

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES
LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS

DLAINY KEZIA SÁ BARRETO DE MELO

**O AMBIENTE ESCOLAR É PENSADO PARA PROMOVER EXPERIÊNCIA
ESTÉTICA; ACOLHIMENTO E O DESPERTAR DO PERTENCIMENTO NO
ALUNO?**

NATAL

2019

DLAINY KEZIA SÁ BARRETO DE MELO

**O AMBIENTE ESCOLAR É PENSADO PARA PROMOVER EXPERIÊNCIA
ESTÉTICA; ACOLHIMENTO E O DESPERTAR DO PERTENCIMENTO NO
ALUNO?**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Artes Visuais na modalidade Plena, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, orientado pelo Prof. Dr. Tassos Lycurgo.

NATAL

2019

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Departamento de Artes - DEART

Melo, Dlainy Kezia Sá Barreto de.

O ambiente escolar é pensado para promover experiência estética, acolhimento e o despertar do pertencimento no aluno? / Dlainy Kezia Sá Barreto de Melo. - 2019.
102 f.: il.

Monografia (licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Licenciatura em Artes Visuais, Natal, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Tassos Lycurgo Galvão Nunes.

1. Pertencimento. 2. Acolhimento. 3. Experiência estética. 4. Ambiente escolar. I. Nunes, Tassos Lycurgo Galvão. II. Título.

RN/UF/BS-DEART

CDU 37.062

Elaborado por Dlainy Kezia Sá Barreto de Melo - CRB-X

DLAINY KEZIA SÁ BARRETO DE MELO

**O AMBIENTE ESCOLAR É PENSADO PARA PROMOVER EXPERIÊNCIA
ESTÉTICA; ACOLHIMENTO E O DESPERTAR DO PERTENCIMENTO NO
ALUNO?**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Artes Visuais na modalidade Plena, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, orientado pelo Prof. Dr. Tassos Lycurgo.

Aprovado em: 02 / 12 / 2019

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Tassos Lycurgo Galvão Nunes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Orientador

Prof. Dr. Laís Guaraldo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Examinador Interno

Prof. Dr. Francys Izanny de Brito Barbosa Martins
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Examinador Convidado

NATAL

2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por ter, com seu infinito amor e bondade me sustentado até aqui e a minha família, por ser meu alicerce.

AGRADECIMENTO

Como fala na Bíblia, no livro de Salmos, “Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?” (Almeida Corrigida Fiel, Sl 116:12). Desse modo, eu não poderia fechar este ciclo sem agradecer primeiramente a Ele, que me proporcionou, com seu infinito amor e misericórdia, adentrar a Universidade, me sustentou durante todas as etapas até aqui e me deu forças para que esse momento tão relevante e exaustivo se completasse. Tantos versículos foram importantes nesta jornada, que se eu fosse cita-los neste agradecimento, ultrapassariam a quantidade de letras desta pesquisa. Agradeço a Ele, pois foi em Sua palavra que encontrei incentivo e descanso.

Agradeço a minha família, que é meu alicerce. Principalmente aos meus pais Djilson Bezerra de Melo e Maria de Fátima Sá Barreto de Melo por serem os melhores exemplos que eu poderia ter. Entre tantos ensinamentos, vocês me ensinaram através de gestos e palavras sobre o amor, fé, perseverança, princípios. Sem diplomas, vocês me ensinaram o que em nenhuma academia eu aprenderia. Agradeço por terem me oferecido sustento, por terem sido ouvido e colo nos momentos mais difíceis, por terem me compreendido, me animado e torcido junto comigo por cada vitória durante todos esses anos, e chorado com cada dor vivenciada. Obrigada por terem construído quem eu sou hoje e por seguirem lutando para que eu me transforme sempre em alguém melhor. Escrevo esse agradecimento a vocês, sabendo que é tão pouco diante de tudo o que significam pra mim, e que nenhuma palavra poderia definir como meu coração e minha alma é grata a vocês, então, agradecerei eternamente.

Também a minha irmã, Sara Keyla Sá Barreto de Melo, que com todo seu amor e companheirismo torceu muito pela minha entrada no curso de Artes Visuais, se alegrou comigo, me ensinou, me apoiou nos momentos de desespero e pode compartilhar de muitos momentos de alegria, além de ter me incentivado com a compra de matérias para desenvolvimento das minhas atividades acadêmicas. Agradeço pelo amor e amizade. Sou grata também a meu irmão Djoan Carlos Sá Barreto de Melo, que com o seu jeito me orientou a buscar sempre o melhor, a ir atrás dos meus objetivos, a priorizar o importante. Obrigada pelas palavras nos momentos necessários, por todo o apoio e por ser exemplo pra mim. A vocês, minha família, obrigada por terem sido meu lar. Amo vocês.

Agradeço a Christoph Kalil, por todo amor demonstrado a mim, pelo seu companheirismo, amizade, afeto e incentivo até os dias de hoje. Agradeço pelas orientações acadêmicas, por não ter me deixado desistir, e por ter tentando, com seu jeito, transformar esse caminho tão árduo e cansativo, leve e inesquecível. Obrigada por ter arrancado tantos sorrisos de mim, mesmo em dias tão exaustivos e que pareciam não ter fim. Sou grata também pela sua família, pelo apoio oferecido e por terem cedido abrigo em sua casa em diversos momentos.

Também a vocês Ailton Leal e Moniky Dasnaya, que já são como parte da família, e contribuíram da melhor forma possível durante esses anos que estive na universidade.

Agradeço a todos os amigos que fizeram parte desse processo, em especial, as minhas amigas e parceiras de curso Giulia Gabriela e Mirian Rachel, que estiveram comigo durante todo o percurso até aqui. Obrigada pelo companheirismo, colaboração na construção do saber, pelas risadas e amizade, vocês tornaram os dias mais leves. As levarei pra toda vida.

Não poderia deixar de agradecer a todos os Docentes que ajudaram na minha construção acadêmica até aqui. Agradeço especialmente aos professores Laís Guaraldo, José Verissimo e ao orientador deste TCC, Lycurgo Nunes. Também sou grata a minha professora supervisora de estágio e parte desta banca avaliadora, Franczy Izanny, que me ensinou através de sua experiência e atuação como professora de Artes Visuais e como pessoa.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pela oportunidade oferecida de absorver um ensino primoroso.

Este TCC foi regado a lágrimas, mas que não impediram a conclusão dele, pelo contrário, lavaram a alma e fizeram com que ele se findasse. Hoje, com o coração transbordando, só tenho que agradecer por mais essa etapa da vida concluída, e por saber que me transformo em alguém mais forte. Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo investigar a realidade da qualidade estrutural e seu impacto na educação nos níveis básico, fundamental e médio, na rede pública e particular. Através de uma amostra de sete (7) escolas no município de Natal. Foi delineado a análise de dilemas tais: o ambiente escolar é pensado para a promoção da experiência estética, assim como acolhimento e a sensação de pertencimento no aluno. Por meio da pesquisa, foi objetivado a busca por resoluções que implicassem no panorama real do universo escolar, retido no locus do ensino das artes, bem como o espaço utilizado em seu ensino, de igual modo a estrutura geral da escola. No campo do ensino das artes foi explicitado a importância de um espaço de ensino apropriado, além da influência da boa adequação das áreas construídas, bem como a boa manutenção desses espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Pertencimento, Acolhimento, Experiência Estética, Ambiente Escolar.

ABSTRACT

This work aims to investigate the reality of structural quality and its impact on education at the basic, elementary and medium levels, in public and private schools. Through a sample of seven (7) schools in the city of Natal. The analysis of such dilemmas was outlined: the school environment is designed to promote aesthetic experience, as well as welcoming and a sense of belonging in the student. Through the research, the objective was to search for resolutions that would imply the real panorama of the school universe, retained in the locus of arts education, as well as the space used in its teaching, as well as the general structure of the school. In the field of arts education, the importance of an appropriate teaching space was explained, as well as the influence of the good adequacy of the built areas, as well as the good maintenance of these spaces.

KEY-WORDS: Belonging, Welcoming, Aesthetic Experience, School Environment.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Narrativas semelhantes de motivações de permanência descrita pelos alunos da Escola Estadual Nestor Lima	31
GRÁFICO 2 - Narrativas semelhantes de motivações de desestímulo da ida e permanência na Escola Estadual Nestor Lima	32
GRÁFICO 3 - Narrativas semelhantes das principais lacunas para os alunos da Escola Estadual Nestor Lima	33
GRÁFICO 4 - Estrutura das escolas analisadas	86
GRÁFICO 5 - O ambiente escolar é pensado para promover a experiência estética, acolhimento e o despertar do pertencimento no aluno?	88
GRÁFICO 6 - - Lacunas na concepção dos Professores e Graduandos de Artes Visuais no ambiente escolar	89
GRÁFICO 7 - Impactos observados pelos professores e graduandos de Artes Visuais a influência da estrutura escolar na vida do aluno	90

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 a 8 – Escola A (Rede Estadual) – Ação Pedagógica.....	35
FIGURA 9 a 17 – Ação Pedagógica.....	39
FIGURA 18 a 28 – Atividade realizada pelos alunos	44
FIGURA 29 a 39 – Escola B (Rede Municipal).....	50
FIGURA 40 a 50 – Escola C (Rede Federal)	56
FIGURA 51 a 59 – Escola D (Rede Particular)	62
FIGURA 60 a 72 – Escola E (Rede Particular).....	67
FIGURA 73 a 83 – Escola F (Rede Estadual).....	74
FIGURA 84 a 94 – Escola G (Rede Estadual)	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
DEART	Departamento de Artes Visuais
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
RN	Rio Grande do Norte
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Objeto de Estudo	12
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Objetivos	17
1.3.1 Objetivo Geral	17
1.3.2 Objetivos Específicos.....	17
2 METODOLOGIA	17
2.1 Instrumentos para Obtenção de Dados e seus Processos	18
2.2 Métodos Analíticos para Conclusões	21
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
3.1 A Escola como Projeção da Casa.....	21
3.2 Acolhimento	22
3.3 Pertencimento	23
3.4 Experiência Estética.....	25
3.5 A Influência das Cores no Ambiente Escolar	26
3.6 A Influência da Natureza no Ambiente Escolar	27
3.7 Leis no Cenário Escolar	28
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	29
4.1 A Partir da Ação Pedagógica	29
4.1.1 Fotografias da Ação Pedagógica	34
4.1.2 Atividades Desenvolvidas na Ação Pedagógica	44
4.2 Registros Fotográficos	50
4.2.1 Análise das Escolas a Partir do Registros Fotográficos.....	50
4.2.2 Gráfico a Partir da Análise dos Registros Fotográficos.....	86
4.3 A visão do professor atuante e do graduando em artes visuais.....	87
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92
7 APÊNDICES	94
7.1 Termo de consentimento.....	94
7.2 Dados da Ação Pedagógica.....	95
7.3 Termo de autorização para ação	98
7.4 Lista de presença (Ação Pedagógica)	99

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está sendo apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso. Desse modo, busquei através dela, levantar a questão tema desse trabalho, com o objetivo de perceber, por meio das amostras verificadas, qual a realidade atual do ambiente escolar em Natal – RN. Foram analisadas escolas da rede Municipal; Estadual; Federal e Particular.

Segundo o levantamento feito (Escola.inf.br, 2018), Natal – RN possui quinhentas e setenta e nove (579) escolas. Sendo cento e setenta e quatro (174) Escolas Municipais; cento e trinta e duas (132) Escolas Estaduais; duzentas e sessenta e cinco (265) Escolas Privadas e oito (8) Escolas Federais. Sabendo desses dados, foram escolhidas sete (7) escolas como amostra para base de desenvolvimento dessa pesquisa, sendo uma (1) dessas escolas, local onde se realizou a Ação Pedagógica.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade presencial na Universidade Federal do Rio Grande do Norte apresenta diversas etapas que corroboram para a conclusão do curso, e, por conseguinte a entrega do título de Licenciado em Artes Visuais, um dessas etapas, é a ação pedagógica, a qual tem o viés da obrigatoriedade, onde, assim como no exemplo do TCC, o graduando só se torna graduado (um dos critérios), caso permeie por essa atividade. Desempenhei como Ação Pedagógica uma pesquisa de campo, onde visitei a Escola Estadual Nestor Lima no bairro de Lagoa Nova, localizada na Rua São José, no município de Natal, nos dias seis (6) e quatorze (14) de Novembro de 2019.

Assim sendo, a partir dos levantamentos feitos por meio das amostras, acrescidas das declarações colhidas de colegas de curso e de professores, juntamente com as teorias dos autores escolhidos, que embasam esse Trabalho de Conclusão de Curso, essa pesquisa se formou.

1.1 OBJETO DE ESTUDO

O presente trabalho buscou analisar a estrutura do ambiente de sete (7)

escolas em Natal, no período de Julho a Novembro de 2019, de modo a refletir a qualidade desse espaço; que experiências estéticas são possíveis vivenciar por meio dessa estrutura e se elas permitem que o aluno desfrute de sensações como a de acolhimento e de pertencimento, podendo perceber assim, o impacto da permanência desse aluno na escola.

1.2 JUSTIFICATIVA

Diversos desafios se apresentam ao longo da formação acadêmica do graduando em Licenciatura em Artes Visuais, dentre eles e talvez o maior de todos, é definir o tema do trabalho de conclusão de curso (TCC). Normalmente o aluno acaba abordando uma temática que é mais familiar; que já teve alguma vivência e/ou que simplesmente enxerga como área de interesse. Dessa forma, procurei pesquisar e me aprofundar na relação que tive com os ambientes escolares até hoje e nas experiências estéticas que eles me proporcionaram, de modo a usar isso para crescimento pessoal e profissional, levando outras pessoas a olhar essa temática de forma mais atenta.

Durante a minha infância e adolescência, estudei em três colégios privados diferentes. No primeiro, passei a maior parte do tempo, permanecendo até a oitava série (hoje em dia, chamada de nono ano); e nos outros dois, passei todo ensino médio. Eram colégios totalmente diferentes em diversos aspectos, mas o que mais destoava era a diferença estética do ambiente que existia entre eles.

Na minha primeira escola havia muitas cores (além de pinturas comuns que faziam parte do espaço, havia muros reservados para serem pintados pelos alunos, a partir de atividades propostas pela instituição); espaços com fotos expostas dos alunos e de trabalhos que os mesmos haviam feito. Mesmo com a quantidade de área construída, existiam muitas áreas permeáveis (com areia e grama), locais com bastante sombra (formados a partir de espaços construídos pelo homem), muitas árvores e jardins (não só com objetivo estético, mas para trazer sensação de conforto por causa de suas sombras e cores, além de proporcionar o consumo, no caso das árvores frutíferas), diversos ambientes de descanso. Espaços pensados, planejados para promoção do bem-estar. Locais, que de forma geral, serviam para permanência

ou apenas para passagem, mas que traziam boas sensações, como a de pertencimento, de acolhimento e desse modo, despertava a vontade de voltar.

Mas, quanto aos outros dois colégios, a realidade era diferente. Muitas áreas construídas, poucas permeáveis. As poucas árvores que haviam eram de copas pequenas, que não faziam tanta sombra e quanto às plantas menores, eram mais vistas em vasos. Os trabalhos criados pelos alunos ficavam empilhados em uma sala. Poucas cores (se destacava o piso cinza; a parede branca e a cor de identificação do colégio). A diferença era perceptível. A sensação não era a mesma. O que antes trazia a ideia de pertencimento mudou e estar ali se tornou obrigação e necessidade por precisar estudar. Não era um ambiente acolhedor, não possuía artifícios para tornar o local convidativo.

Além da vivência nos colégios privados, tive a oportunidade de vivenciar o ambiente da rede pública em dois momentos. No primeiro momento enquanto estava cursando um técnico em um Instituto Federal e o segundo, enquanto estagiava durante a graduação em Artes Visuais. Em relação ao Instituto Federal a sensação era bem parecida com a que eu tinha no meu primeiro (1º) colégio, pois, havia espaços bem semelhantes a minha primeira escola. Muitas árvores, locais de descanso. Era um ambiente realmente pensado para o acolhimento. Em contrapartida, nas escolas públicas (Municipais e Estaduais) em que estagiei, a realidade em sua grande maioria era bem crítica. Normalmente não havia preocupação alguma com a estrutura e estética do ambiente escolar. Não era pensado para ser um ambiente acolhedor. Muitos espaços depredados, com pouquíssimo ou nada de cor, alguns sem muitas árvores. Com aspecto disforme e com toda certeza não desperta a vontade de voltar.

Naquele tempo, eu sabia apenas que no primeiro colégio eu queria estar presente, pois me sentia confortável, abraçada, era como se eu fizesse parte dele. Nos outros dois, por sua vez, a sensação era oposta. Precisava estar ali para estudar, mas não havia acolhimento do ambiente e isso me tirava a vontade de voltar. Com o passar do tempo, enquanto ia construindo a minha vida acadêmica tanto no Técnico em Edificações, como no curso de Paisagismo e hoje em dia na graduação em Licenciatura em Artes Visuais, tive a oportunidade e o acesso a novas informações por meio da leitura de alguns autores e do ensino de alguns docentes, e percebi que havia muito sentido em todas as sensações que se apresentavam a mim naquela

época de escola em que concluí meu 1º e 2º grau na rede privada, do mesmo modo, na vivência que tive na rede pública.

Enquanto eu pesquisava, encontrei alguns autores que falam justamente sobre as sensações que o ambiente pode trazer para cada pessoa e inclusive, como esse ambiente pode influenciar no desempenho do aluno. Essa sensação está relacionada à psique. Meneghetti diz que,

[...] o corpo é a primeira manifestação da psique; e uma casa é compreendida como a ampliação do corpo de uma pessoa. O termo psique vem de alma no hebraico. E é o que nos permite expressar as emoções humanas, nos permite refletir, chorar, desejar, pensar [...]. (Meneghetti, 2008).

O espaço físico da escola tem o poder de promover ou dificultar esse processo de aprendizado, pois, se o espaço psíquico pode ser considerado, simbolicamente, como uma casa, essa casa, por sua vez, irá falar um pouco sobre o proprietário. Quando não se está em equilíbrio, normalmente acumula objetos que nunca mais serão usados, deixa os cômodos bagunçados, os conflitos externos são exteriorizados. E ao se modificar essas coisas, há transformação externa e interna, pois, criar um espaço de harmonia reflete em várias áreas da vida.

Nós ouvimos constantemente que a escola é a segunda casa do aluno, o que pode ser considerado como verdade, visto que, ele passa boa parte do tempo lá. Sendo assim, a escola é também a extensão desse espaço psíquico, e se esse espaço estiver desorganizado, feio, terá influência sobre a construção desse aluno. Desde a limpeza do ambiente a pintura das paredes, material que essa escola foi construída, tudo isso, é relevante na construção da psique.

o homem não é apenas um corpo vivo que ocupa e utiliza um espaço. Seja qual for o critério ao dimensionar, pintar, iluminar ou mobiliar um local, é fundamental considerar a emoção que ele cria em quem ocupa (NEUFERT, GIRARDI e GIORDANI, 2001, p. 04).

Pensando a partir disso, ferramentas como a cor e a paisagem tem uma grande importância na intervenção desses ambientes.

As cores influenciam a vida das pessoas tanto no caráter psicológico, quanto no fisiológico. Podem proporcionar tristeza, alegria, depressão, exaltação, equilíbrio, desequilíbrio, ordem, desordem. Se as cores são “positivas” e combinadas, a reação também será positiva. (FARINA, 2006).

E reiterando o que Farina (2006) falou e permeia o assunto das cores, Guimarães (2004) fala que “quando uma composição cromática está em equilíbrio, apresenta dinamismo. As cores podem manifestar características de movimento, distância, peso, provocando, assim, emoções diversas em quem as observa”.

Sabemos que, da mesma maneira, que as cores por si sós, podem causar essas sensações nas pessoas que as vêem, o ambiente em que as pessoas vivem e passam boa parte do seu tempo, pode trazer, da mesma forma essa impressão. Li e Sullivan (2015), fala que “a manutenção, exposição e contato dos estudantes com os elementos da natureza não apenas influencia a percepção deles em relação à beleza do lugar, mas influência também no aprendizado, no stress e na qualidade de vida”. Além de ser considerado, segundo a Lei 9795 de 1999, como tema transversal, devendo ser abordado de maneira formal nas disciplinas curriculares ou de modo informal.

Congruentes as motivações pessoais, existem também as de cunho acadêmico, científico e social. Sendo assim o interesse científico pelo tema proposto parte da problemática existente no ambiente escolar de boa parte das instituições. Sendo de grande importância empreender estudos que falem dessa precariedade, objetivando refletir e contribuir de forma eficaz na construção de novos espaços e/ou no melhoramento de espaços já existentes, de modo a torna-lo ainda mais propício para o ensino desse público. A escolha acadêmica se prende ao fato da temática estar em linha direta da minha atuação, visto que, a minha graduação é em Licenciatura em Artes Visuais, o que irá contribuir de maneira ímpar para o enriquecimento do meu desempenho profissional e de outros que tiverem acesso a essa pesquisa e possuem os mesmos questionamentos. Outra questão importante a ser considerada é que os problemas estruturais e estéticos dessas escolas exige uma análise mais aprofundada de todas as variáveis envolvidas. Desse modo, esse trabalho se justifica, visto que, resume pontos importantes, servindo de base para outros trabalhos, e assim, podendo contribuir como fonte de informação para estudantes e/ou demais interessados nessa área.

Deste modo debruçamos sobre a bibliografia vigente e produzimos a partir de análises de conhecimentos já estabelecidos, refletimos assim, na contemporaneidade do objeto de estudo. Obtivemos conclusões análogas ao tema pesquisado.

Refletimos e inquirimos a respeito de quais experiências estéticas existem dentro das escolas, o que essas experiências proporcionam, visando o melhoramento da qualidade desse espaço escolar e levando os alunos a se sentirem acolhidos e parte do espaço.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Investigamos se a qualidade do espaço escolar, bem como o espaço da sala de artes influencia o aluno, de modo a permiti-lo vivenciar experiências estéticas dentro da escola. Se este ambiente desperta a sensação de acolhimento e pertencimento no mesmo. E o que pode ser feito, no caso de escolas que não dispõem de um ambiente propício, para que o aluno desenvolva esses sentidos.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizamos um levantamento da estrutura física de casa escola analisada;
- Verificamos se existiam salas de artes, e nas escolas que não possuíam esta estrutura, como estavam às salas usadas.
- Verificamos se existiam ambientes comuns propícios para a experiência estética;
- Verificamos se existiam espaços de convivência pensados para o descanso; convívio e expressão dos alunos;
- Analisamos como estes ambientes podem intervir no sentimento de pertencimento e no despertar da sensação de acolhimento no aluno;
- Analisamos se os ambientes são voltados para este tipo de pensamento, e refletimos sobre quais atitudes tomar, referente aos ambientes que não possuíam a propiciação para este tipo de pensamento.

2 METODOLOGIA

As informações do presente trabalho são logradas através de uma pesquisa

qualitativa, por meio de averiguação de campo; por dados obtidos mediante a colaboração de graduandos no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; com dados recolhidos através da contribuição de Graduados em Artes Visuais, que já atuam como professores na área e por levantamento em banco de dados virtuais, pela Rede Mundial de Computadores. Essa metodologia de pesquisa foi a que mais se adequou com o objeto de estudo, por se condizer com a amostra investigada. Os métodos seguem um padrão orientado na perquirição de analisar a indagação central norteadora dessa pesquisa, o ambiente escolar é pensado para promover experiência estética; acolhimento e o despertar do pertencimento no aluno?

2.1 INSTRUMENTOS PARA OBTENÇÃO DE DADOS E SEUS PROCESSOS

Como citado no tópico anterior, algumas ferramentas distintas importantíssimas foram usadas na obtenção de dados para consumação e efetivação deste trabalho de conclusão de curso.

O primeiro deles foi por meio de averiguação de campo, onde uma escola foi selecionada para a realização da ação pedagógica, tendo duração de oito horas (08 horas). Após essa escolha, o desenvolvimento da pesquisa se deu a partir de uma atividade para alunos de diversas turmas.

No primeiro momento da ação de campo fui apresentada a turma a qual posteriormente iria ministrar a aula, comecei o encontro seguindo um planejamento de, por início após uma breve apresentação de currículo acadêmico e pessoal, iniciar uma conversa com todos da turma. Perguntei sobre as concepções pessoais dos alunos sobre as palavras, pertencer, acolher e experienciar, não foi direcionado em nenhuma das palavras um contexto específico de abordagem. No segundo momento, após cada um dos alunos se expressar por meio da conversação, foram feitos alguns questionamentos para principiar a discussão mais diretiva ao contexto escolar, tais: qual a ideia deles (alunos) a respeito das possibilidades de se expressar artisticamente na escola; qual o sentimento de pertencer ao local (escola); eles tem ou tinham esses sentimentos (na escola atual e nas escolas que passaram ao longo da vida), assim como se eles se sentiam acolhidos no ambiente escolar.

Por recurso de um projetor, algumas imagens de diversas escolas (tanto de Natal, como do Rio Grande do Norte, do Brasil e do mundo) foram levadas para os alunos contemplarem e poderem conversar a respeito. De modo que fizeram declarações sobre as imagens vistas e referentes às suas próprias experiências com ambientes escolares ao longo de suas vidas até aquele momento.

Após a conversa com os alunos, houve um segundo momento nessa etapa de pesquisa a campo. Os alunos foram orientados a desenhar em papel A4, com hidrocor, canetas, lápis de cor, tinta ou com material que eles mais se sentissem a vontade. O direcionamento foi para que eles desenhassem a escola dos sonhos, na concepção deles mesmos. A pergunta que norteava o desenho dos alunos foi, “para vocês, como seria a escola ideal? Como seria uma escola acolhedora? Que tipo de escola vocês conseguiriam se expressar? Como seria a escola a qual vocês gostariam de pertencer?”. Durante a confecção das “expressões” na folha A4, passei em cada cadeira, e de forma individual colhi respostas de cada aluno referente às perguntas: as motivações de ida e permanência na escola, as motivações de desestímulo da ida e permanência na escola, e as lacunas da escola. Após a realização dos desenhos foi feito o recolhimento deles para análise.

Ainda sobre a etapa de averiguação em campo, um terceiro momento foi a verificação física do espaço dessa instituição, capturados pelos registros fotográficos, tanto da estrutura da escola, como do momento do desenvolvimento da Ação Pedagógica.

O segundo instrumento utilizado para compor a pesquisa, foram os dados obtidos mediante a colaboração de graduandos (quatro colaboradores) no curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Departamento de Artes (DEART) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Faz parte da grade curricular do curso em Licenciatura Plena em Artes Visuais transitar por três (3) estágios obrigatórios (estágio de observação; de intervenção e de intervenção no ensino não-formal), além de algumas outras matérias que nos permitem experienciar o ambiente escolar e da participação de alguns alunos no PIBID. Desse modo, por meio do acesso de colegas de curso a esses ambientes, tive a oportunidade de fazer um apanhado das fotografias desses espaços e soma-las aos depoimentos deles sobre as escolas que os mesmos desenvolveram suas atividades acadêmicas, de maneira a perceber suas concepções, visto que, dividem a mesma área de profissão, e juntamente com ela,

alguns dos mesmos anseios e questionamentos, sobre esses ambientes. O acesso às fotografias desses colegas se deu, por meio de ferramentas de comunicação virtual (correio virtual, aplicativo de mensagens instantâneas de telefonia móvel e sistema de compartilhamento de dados em nuvem), assim como as declarações que outros graduandos (dez colaboradores) conceberam, referentes aos seguintes questionamentos: a estrutura das escolas, se o ambiente escolar é pensado para promover a experiência estética, acolhimento e o despertar do pertencimento no aluno, lacunas na concepção dos professores e graduandos de Artes Visuais no ambiente escolar e os impactos observados pelos professores e graduandos de Artes Visuais sobre a influência da estrutura escolar na vida do aluno. Além dos registros às escolas, feitos por mim nessa missão do trabalho de conclusão de curso, por recurso do aparelho celular.

O terceiro instrumento dessa pesquisa se deu por meio de alegações de alguns Graduados (quatro colaboradores) em Artes Visuais, atuantes como contratados e/ou concursados em instituições de ensino (público ou privado). Visto que, vivenciam diariamente a realidade de suas escolas, sabem as necessidades que se apresentam no desenvolvimento de suas atividades e conhecem de forma próxima os seus alunos e o desempenho dos mesmos, foi de extrema importância as declarações desses professores a respeito desses ambientes, pois, eles têm muita propriedade em falar sobre o assunto. Do mesmo modo como citado no parágrafo anterior o recolhimento dessas informações foram feitas por recurso de ferramentas de comunicação (correio virtual, aplicativo de mensagens instantâneas de telefonia móvel e sistema de compartilhamento de dados em nuvem).

O terceiro instrumento de contribuição neste processo de levantamento de dados foi à Rede Mundial de Computadores. Devido à quantidade de escolas catalogadas em Natal, seja na rede municipal, estadual, privada ou federal, seria laborioso ter acesso de forma física a todos esses locais. Desse modo, essa ferramenta foi bastante atenuante tanto na avizinhação como na concentração desses dados. Através da Rede Mundial de Computadores, foi possível adentrar em escolas, e nas suas realidades de forma transparente, por meio de descrição nos sites das próprias instituições e disponibilização de seus registros fotográficos.

2.2 METODOS ANALÍTICOS PARA CONCLUSÕES

A partir da concentração dos dados, por meio dos instrumentos anteriormente citados, essas informações foram analisadas através da proposta desta pesquisa e das teorias que as baseia, de modo a transpassar os conhecimentos obtidos, apresentando como esta à realidade do ambiente dessas escolas, e apercebendo através desses dados, o que esses ambientes proporcionam aos alunos que frequentam esses espaços. A pesquisa permeou por uma análise qualitativa, bem como um viés quantitativo, exprimido e instaurado através da síntese das coletas de campo, de igual modo á análise das imagens coletadas de sete escolas, através do uso da ferramenta de gráficos do aplicativo de texto, do pacote do Microsoft Excel 2010, em aba anexa ao Microsoft Word 2010. Tais gráficos refletem na realidade analítica dos professores, graduandos e alunos inseridos na realidade escolar, nas inúmeras esferas críticas do presente trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Todo trabalho científico tem a necessidade de legitimidade para adequação e confirmação teórico-metodológico, o referente trabalho tecido como registro científico de conclusão de curso, é regido por pilares norteadores aos quais se fazem necessários uma coesa e justa confirmação científica, a exemplo destes termos direcionadores temos: acolhimento, pertencimento e experiência estética. Que por sua vez estão contidos no tema desse trabalho, onde se busca saber se o ambiente escolar é pensado para promoção dos termos citados acima. Além de outros termos como psique, cor e paisagem. Para tanto, sobre esses termos, pode existir uma análise lexical e semântica, além da teoria científica. Debruçaremos então sobre eles.

3.1 A ESCOLA COMO PROJEÇÃO DA CASA

Para que possamos compreender a cavo porque os ambientes (sobretudo o escolar) influenciam na existência da comunidade, surge um questionamento, de que

variáveis influenciam nas interações dos indivíduos com o meio, ou como o aluno se sente na escola, e o que ele projeta nesses espaços, de tal modo descrito por Meneghetti, referente á Psique:

O corpo é a primeira manifestação da psique, do espírito, portanto, uma casa é como a morada do espírito, podendo ser compreendida como a ampliação do corpo da pessoa. Com base nisso, a psique, que vem do hebraico alma, é o que está em nosso interior, é o que nos dá as faculdades de expressar as emoções humanas, é ela que nos permite raciocinar, pensar, refletir, alegrar, chorar, executar, desejar; Enfim, a psique é um elemento inerente aos seres humanos. (Meneghetti, 2008).

Dialogando com a ideia de Casé (1998) referente á como a criança se porta em um determinada situação, quando, “muitas vezes, procura recriar um cosmos próprio, adequado ao tamanho de seu corpo, se afastando, mesmo que por instantes, das condições de um espaço que lhe é imposto”, algo que podemos observar com o decorrer da ideia onde, Casé (1998) diz, “Podemos observar, com frequência, ela arma, com material disponível, pequenas cabanas, como um ambiente para o seu refúgio”, algo que verdadeiramente pode ser minimizado, não por objetivo de reduzir a criatividade de desvencilhasse da criança, mas pela adequação salutar, bem como aumentar a confortabilidade espacial, por conseguinte, o sentimento de bem estar, além de estimular a estadia do aluno no ambiente escolar.

3.2 ACOLHIMENTO

Inicialmente, sobre acolhimento, temos a seguinte definição de acordo com o dicionário de português Michaelis:

Acolhimento; a-co-lhi-men-to; sm; 1 Ato ou efeito de acolher; acolhida, acolho, guarida: “Acudiu quase todo o cortiço para recebê-la. Choveram abraços e as chufas do bom acolhimento” (AA1). 2 Abrigo pelo qual não se pede pagamento; agasalho, hospitalidade, pousada. 3 Lugar onde se encontra amparo, proteção; refúgio: Ele sabia que nessa casa teria bom acolhimento. ETIMOLOGIA acolher+mento. (EDITORA MELHORAMENTOS LTDA, 2019).

Segundo a citação feita acima, podemos ver que acolhimento está ligado diretamente á sensação de proteção; de refúgio, percepção essa que influencia diretamente no bem estar e satisfação dos alunos no ambiente escolar. Mas será que nas escolas há ambientes pensados para promover esse sentimento? É importante a

existências de espaços como esses? Os alunos se sentem motivados a voltar nesses espaços? Sentem-se protegidos e refugiados nesse ambiente de convívio diário? Há alguns estudos e autores que falam que um ambiente acolhedor, pode influenciar diretamente nas sensações do aluno e intervir inclusive em questões de saúde psíquica; sociais e até no aprendizado do mesmo.

Um exemplo transversal de acolhimento foi o descrito pelo Ministério da Saúde (2009), um trecho do documento diz que, “a partir da análise dos processos de trabalho, o acolhimento favorece a construção de relação de confiança e compromisso entre as equipes e os serviços”, relacionamos com Vasconcelos et al. (2009), que definem “acolhimento como o ato de ouvir com atenção, admitir o saber do usuário, levando em conta o que ele expressa, seja qual for o modo de comunicação”. A partir das duas citações, podemos fazer uma relação com o ambiente escolar. Do mesmo modo que o ambiente hospitalar propicia, por meio do acolhimento, o que Vasconcelos et al. e o trecho retirado do documento do Ministério da Saúde diz, esse acolhimento no ambiente escolar, também oportuniza a construção dessa relação de confiança e compromisso, mas neste caso, entre a escola e o aluno, o considerando como indivíduo que quer ser ouvido, amparado e reconhecido.

3.3 PERTENCIMENTO

Outro importante termo abordado no presente trabalho é o pertencimento. Esse termo traz consigo algumas discussões sobre o seu significado e de que forma pode ser aplicado. Desse modo, a seguir, conduziremos as definições por meio de alguns dicionários e de diversos autores.

Segundo o Dicionário online de Português:

Significado de Pertencimento: substantivo masculino [Antigo] Do mesmo significado de pertença. Ação de pertencer: sentimento de pertencimento. Etimologia (origem da palavra pertencimento). Pertencer + mento. Sinônimos de Pertencimento. Pertencimento é sinônimo de: pertença. (7GRAUS LTDA, 2019).

O Dicionário de Direitos Humanos, diz que:

Pertencimento ou o sentimento de pertença, é a crença subjetiva em uma origem comum que une indivíduos distintos. Os indivíduos se consideram

membros de uma coletividade na qual os símbolos expressam valores, medos e aspirações. Esse sentimento pode destacar características culturais e raciais. (Ana Lúcia Amaral, 2006).

Ainda sobre a ideia de pertencimento, temos Selma Marquette Molina, com tal análise:

Segundo o Dicionário Priberan da Língua Portuguesa, a palavra “pertencimento” é uma junção do verbo intransitivo ‘pertencer’ com o sufixo latino ‘mento’. (PERTENCIMENTO). O sufixo ‘mento’ é utilizado “[...] na formação de substantivos derivados de verbos com o sentido de ação ou de seu resultado, que destina à ideia de um local ou área em que se realiza a ação. Exemplo: estacionamento, onde se estaciona.” (SIGNIFICADO DE -MENTO). Nesse sentido, pertencimento seria a ação/resultado de pertencer. Essa significação se esclarece com a definição do termo encontrada no Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa: “Pertencimento: s.m. (ant) pertença // F. pertencer.” (CALDAS, 1970, p. 2788). (Selma Marquette Molina, 2017).

Concluindo sua ideia, Selma Marquette completa sua concepção atrelando o significado semântico:

Portanto, “pertencimento” vem do termo antigo ‘pertença’, que, segundo o mesmo dicionário, significa “[...] o mesmo que pertence; propriedade; domínio; atribuição [...] // F. pertencer.” (CALDAS, 1970, p. 2788). Assim, somos levados a esclarecer a palavra base da formação, o verbo intransitivo ‘pertencer’: Pertencer: v. int. (com a prep. a) ser propriedade de alguém: [...] pertencia ao velho // Formar parte: [...] ele pertence a muitas associações // Ser devido ou merecido; caber: Pertenceu-lhe por antiguidade o lugar [...] // Ser da competência, cargo ou obrigação de alguém: Este serviço não me pertence. (CALDAS, 1970). Conforme o dicionário online Priberan, ‘pertencer’ significa: 1. Tocar a alguém. 2. Ser propriedade de alguém ou ser devida a alguém (alguma coisa). 3. Formar ou fazer parte. 4. Ser parte integral de. 5. Ser da atribuição ou competência de. 6. Ter relação. 7. Dizer respeito; ser concernente (PERTENCER). (Selma Marquette Molina, 2017).

Segundo o professor M. Koury, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB),

Esse sentimento de pertença como fundamento de si a partir de um lugar, de uma língua, parece ser então o elemento primordial para o embate consigo e para o estabelecimento das relações com o mundo. Como uma espécie de raiz que estabelece o seu local e o ser no local [...]. (KOURY, 2001).

Conforme Honneth (2013), “[...] o eu busca o nós da vida comum em grupo, porque, mesmo depois de amadurecido, ele ainda depende de formas de reconhecimento social que possuam o denso caráter da motivação direta e da confirmação”.

Diante de tantas definições, percebemos que o sentimento de pertencimento é inerente ao ser humano. Temos a necessidade de pertencer a algo, e temos o anseio

de que algo nos pertença. Mas para que tenhamos esse sentimento, algo precisa ser despertado em nós. Por mais que o sentimento de pertencimento esteja intrínseco nas pessoas, é como se ele estivesse guardado em cada indivíduo, esperando o momento de ser lembrado. Com base nisso, precisamos refletir sobre o ambiente escolar, e como ele tem possibilitado ou não este despertar do aluno. E se esse despertar ou a falta dele influenciam o aluno.

3.4 EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

Outro termo que merece atenção, não somente por ser tema abordado na pesquisa, e a Experiência Estética, que descreve casos, semelhantes ao ambiente e sua influência na experimentação do espaço, bem como na sensibilidade do aluno, onde o meio reflete na empatia, sensações diversas de quaisquer indivíduos inseridos nele. Tal definição se encontra no Dicionário virtual da Língua Portuguesa, “experiência s.f. Conhecimento, ou aprendizado, obtido através da prática ou da vivência: experiência de vida; experiência de...” 7graus Ltda (2019), já a definição de estética é, “substantivo feminino de Beleza; aparência harmoniosa em suas formas: estética facial. Plástica; o aspecto físico de alguém: a modelo tem uma ótima estética.” 7graus Ltda (2019). A experiência estética é diretamente proporcional ao interesse do indivíduo em tê-la, de igual modo à possibilidade de tela. A fruição artística depende não somente da vontade daquele que a consome, oportuniza a possibilidade que cada ser tem em poder senti-la, um reflexo da profundidade que a Experiência Estética causa, foi descrita por Wilde, dialogando com a expressão arte:

Toda arte é, ao mesmo tempo, superfície e símbolo. Os que buscam sob a superfície fazem-no por seu próprio risco. Os que procuram decifrar o símbolo correm também seu próprio risco. Na realidade, a arte reflete o espectador e não a vida. (Wilde, 2000).

A Experiência Estética na escola é um importante termo a ser discutido, visto que nesse espaço as mínimas modificações podem causar alterações, concernente ao bem estar do aluno, bem como o sentimento de apreciação do espaço e experimentação no ambiente escolar, um reflexo da importância desse ambiente foi descrito por CAIVANO e TONUCCI:

Um edifício escolar não é, certamente, uma prisão, tampouco um quartel ou manicômio. Mas é o lugar que mais se parece a eles, tendo em vista sua arquitetura e seu ar de refúgio sofrido. São espaços hostis, imperativos, onde o que se pode fazer está esculpido nas pedras; Em seu interior, não é possível ser se unicamente encontra-se neles. Obrigado a permanecer entre seus muros, o sujeito acaba rendendo seu corpo à evidência de sua prisão muda. Somente seu espírito pode revelar se é capaz de conceber um horizonte sem mais limites que a incerteza. A educação se encarrega, como uma arquitetura que enche cabeças e corações, resolvendo essa possível desordem. (CAIVANO e TONUCCI, 1989, p. 252).

Por conseguinte a experiência reflete segundo Queré e Oligien em:

A experiência designa uma travessia que modifica aquele que a realiza. Esta travessia é uma prova, e pode ser ocasionada pela confrontação com um texto, uma obra de arte, um acontecimento ou uma situação. Implicando a exploração e explicação dos efeitos de interação que a funda, ela é fonte de descobertas sobre o mundo e sobre si, e revela novas possibilidades de compreensão e de interpretação. Ela é produtora não somente de verdade, seja sob a forma de conhecimento ou compreensão, mas também de individualidade (aquela do acontecimento, da situação, do texto ou da obra implicada) e de identidade (aquela de quem faz a experiência e é guiado por ela. (QUERÉ,OLGIEN, 2005, p 37-38).

3.5 A INFLUÊNCIA DAS CORES NO AMBIENTE ESCOLAR

A cor é tema de diversas pesquisas científicas no universo acadêmico, incluso nessas pesquisas os discentes e docentes do curso de Licenciatura em Artes Visuais, de modo que existem diversas abordagens científicas referentes às análises e pensamentos referentes a esse fundamental tema, a exemplo da abordagem de Sanz (1993) referente às cores. Para o autor, as cores são como uma entidade multifacetada, que aborda pigmento, luz, sensação e informação:

Receber informações sobre os corpos que nos rodeiam e não chegar a compreender a essência da mensagem cromática é perceber o entorno de maneira incompleta, desperdiçando grande parte da riqueza cognitiva que, só ao abrir os olhos, nos alcança [...] quando existe luz. Isto aparentemente tão trivial, é uma das chaves para entender a identidade da core, com ela, dar um passo decisivo no seu estudo particular e no estudo de sua função geral. (SANZ, 1993, P.14).

A partir de outra análise, podemos ponderar que, a cor é tão imprescindível na apreensão das sensações do ser humano, quanto o estudo experimental é tão

essencial para o incremento tecnológico. Entender esse fenômeno é desafiador, principalmente por ser algo tão interdisciplinar, Guimarães (2000) destaca:

Sua presença (da cor) em várias “ciências” e manifestações artísticas, verbais e não-verbais, além de sua existência na organização de nossa vida cotidiana, seja ela esportiva, política, social ou religiosa, faz da cor um tema propício à manifestação de todos, que julgam estar armadas de argumentos razoavelmente sólidos e, mais ainda, sentem-se familiarizados com o tema e instigados a defender suas próprias convicções. (GUIMARÃES, 2000, p. 11).

Debruçando no aspecto abordado na temática da cor, podemos inferir que, de fato os indivíduos inseridos em determinado meio (escola) podem ser influenciados pelo ambiente, segundo Gallahue e Ozmun (2005). Nesse âmbito espacial falamos da cor, destacando-a como fator capaz de defluir no rendimento e nas inúmeras sensações do aluno no espaço escolar.

3.6 A INFLUÊNCIA DA NATUREZA NO AMBIENTE ESCOLAR

Comumente o ambiente escolar não é projetado para ser um espaço repleto de natureza, salvo em raras exceções, tradicionalmente as escolas na esfera pública, fora os casos dos institutos federais, são espaços voltados apenas para capacidade estrutural das salas de aula, por regra, a escola deve ter boas localidades, com salas amplas e arejadas, mas o entorno destas fortuitamente é consoante ao cuidado e investimento dado as salas de ensino, infelizmente não é comum a construção de jardins, a plantação de árvores frutífera ou não, e o estímulo a cultura de respeito e projeção de meio ambiente.

Além da atratividade do espaço arborizado, uma escola com espaços verdes (locais com plantas e árvores) tem além de uma harmonização visual do espaço, uma sensação climática mais amena, pois a sombra das plantas e a umidade do espaço podem ser influenciadas por esses seres vivos (plantas), podendo ser um ótimo fator de bem estar para os alunos, principalmente quando estão fora dos ambientes tradicionais de aprendizado (sala, quadra), nesses momentos, a sombra pode trazer uma sensação de conforto, como visto na literatura:

Uma escola cercada por uma paisagem atraente é uma inspiração para todos os alunos, professores, funcionários da escola e os pais. A função da

paisagem nas escolas não é apenas para embelezar o ambiente e fornecer sombra, mas deve também auxiliar o processo de aprendizado dos alunos e incentivá-los a amar e apreciar o meio ambiente. (Ali, Rostam e Awang, 2015, p. 189).

3.7 LEIS NO CENÁRIO ESCOLAR

Existem leis que amparam as disciplinas básicas do ensino inicial, fundamental e médio, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, regulamentam a continuidade do ensino e a organização disciplinar dos conteúdos abordados na educação escolar, como explicitado em:

Com a chegada da nova LDB n. 9.394/96, o ensino de artes passou a ser introduzido no currículo oficial como disciplina obrigatória para o ensino fundamental e médio, surgindo como promoção do desenvolvimento cultural e social dos alunos através de uma linguagem com características próprias. (Alinny e Cleânia, 2017, p.3).

Ainda referente à Lei de Diretrizes e Base e sua atualização:

Tal mudança parte da ideia de que o ensino de artes é fundamental para a formação cultural, intelectual e social não só do aluno, como também do professor, pois favorece momentos de reflexão, conscientização, interação, inter-relacionamento, além de trocas de experiências e aquisição de conhecimentos. Os conteúdos de artes são componentes fundamentais no desenvolvimento da aprendizagem do aluno e o professor deve ser o responsável pela mediação dos conteúdos de tal forma que possibilite a reflexão dos alunos em busca de aprendizagem mais efetiva e que desperte a criatividade artística de cada um. É importante destacar que o trabalho educacional com artes não visa formar artistas, mas ampliar a capacidade criativa dos alunos e possibilitar que eles conheçam a linguagem artística e mantenham olhar sensível para o mundo, aprendendo a representá-lo. (Alinny e Cleânia, 2017, p.4).

Outro importante termo a ser abordado são os Parâmetros Curriculares Nacionais, o qual instiga o ensino aprendizagem de artes, além de ressaltar a importância do seu ensino:

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1997, a disciplina de Arte é tão importante no processo de ensino-aprendizagem quanto às demais disciplinas do currículo escolar. A disciplina de arte deve orientar-se por um conjunto de proposições que visam oferecer um quadro de referências conceituais e metodológicas, no sentido de uma aprendizagem clara. (Alinny e Cleânia, 2017, p. 4).

Partindo das diretrizes, existem os Projetos Político Pedagógicos, que são

referentes a realidades de planejamento de cada localidade, buscando a adequação do conteúdo, cada administração escolar das inúmeras regiões do Brasil, adequam a organização dos conteúdos de ensino, a exemplo da localidade de Picos:

Nesta perspectiva, cada escola, partindo deste quadro de referenciais conceituais e metodológicos deve elaborar um Projeto Político Pedagógico (PPP), no qual devem constar os objetivos do ensino daquela escola, a infraestrutura, os recursos financeiros, o plano de ação e a matriz curricular das disciplinas a serem ensinadas. Segundo a proposta do PPP das escolas municipais de Picos, os conteúdos trabalhados na disciplina de Arte devem estar diretamente ligados à produção artística, à apresentação estética a história da arte. Na produção artística, devem ser abordados conteúdos ligados à música, à dança, ao teatro, além do desenho, que representa o imaginário. (Alinny e Cleânia, 2017, p. 4).

Em se tratando de leis que asseguram os direitos das crianças e adolescentes temos o destaque para o Estatuto da Criança e do Adolescente:

- Absoluta prioridade à efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária;
- Por “absoluta prioridade” significa que a criança e o adolescente terá preferência para receber proteção e socorro, assim como a precedência de atendimento nos serviços públicos;
- Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- Cabe aos pais o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores. Igualmente, os pais têm a obrigação de matricular seus filhos na rede regular de ensino;
- O dever do Estado em assegurar à criança e ao adolescente o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade própria. (Lei Nº 8.069, 1990).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 AÇÃO PEDAGÓGICA

Como Ação Pedagógica, desempenhei uma pesquisa de campo, por meio de visitas a Escola Estadual Nestor Lima, nos dias seis (6) e quatorze (14).

Durante as visitas, com autorização do professor responsável, pude desempenhar atividades durante o horário de aulas, no primeiro dia pude conhecer o espaço por meio de averiguação de campo. Naquele momento foram surgindo algumas questões: o que deveria ter nessa escola? O que não poderia faltar? Havia sala de Artes na escola ideal? Locais de convívio confortáveis? Havia árvores, locais

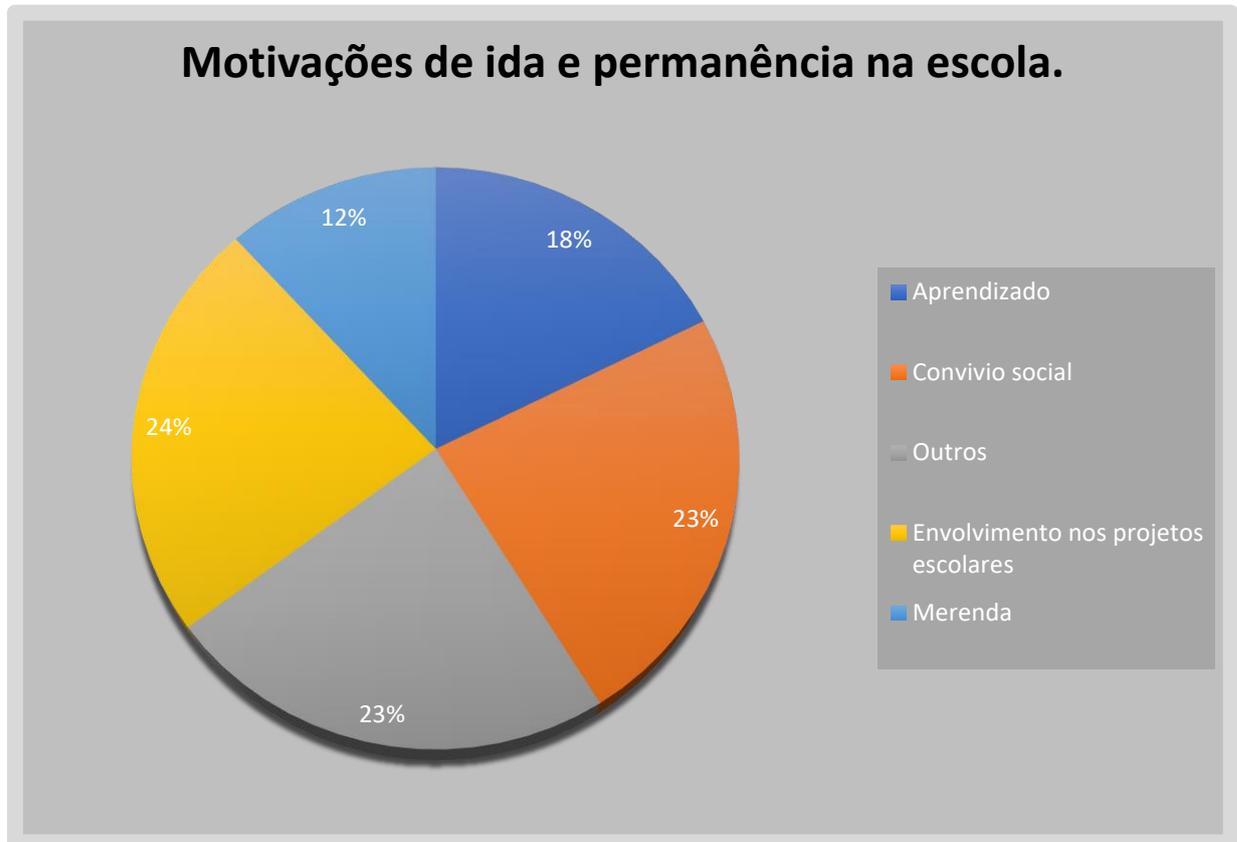
de descanso? Gostaria de estudar nessa escola? Se sentiria acolhido nela? Estar nessa escola me faz sentir em casa? Essas diversas perguntas também permeiam o imaginário dos alunos. Nesse primeiro momento de observação de campo, ainda com inúmeras indagações sobre o ambiente escolar. Com o auxílio do professor fui apresentada as turmas durante a execução da primeira aula, como forma de criar laços mesmo que mínimos para facilitar. A apresentação às turmas facilitou as aulas do encontro seguinte.

A sequência metodológica das aulas foi norteadas com apresentação expositiva de imagens através do programa Microsoft Power Point, utilizando um retroprojetor de imagens com computador embutido, no qual foram expostas imagens de domínio público adquiridas em meio virtual que representavam realidades fidedignas de espaços escolares, nas mais diversas realidades sociais. Dentre as imagens apresentadas, foram instituídas diversas narrativas a respeito do ambiente escolar, bem como nas sensações de representatividade ou não desses locais, de igual o sentimento e desejo de estar nestas realidades, destarte a possibilidade de viver em escolas como estas e o que neles despertava a vontade de ter e permanecer em localidades como as expostas.

Durante a explanação das fotos, questionei aos alunos sobre quais daqueles espaços eles gostariam de ter como escola, assim como indaguei sobre quais as lacunas do espaço escolar eles tiveram ao longo de toda a vida estudantil.

Ao final da ação expositiva solicitei que os mesmos exprimissem no papel suas ideias a respeito de um espaço escolar ideal (todos com papel A4 e diversos lápis de colorir). Durante a confecção desses desenhos fui em cada cadeira. E, através de conversa, tomei nota de diversas ideias que surgiram a respeito do tema, sobre os diversos pontos de vistas dos alunos que puderam dar a sua opinião quanto às diferenças que existiam em comparação a sua escola: o que chamava a atenção deles nas escolas expostas; em quais escolas eles gostariam de estar e quais não gostariam; e quais os motivos para as questões anteriores citadas. Através das análises, foram criados gráficos concebidos referidos aos levantamentos feitos dos dados das respostas dos alunos.

GRÁFICO 1 - Narrativas semelhantes de motivações de permanência descrita pelos alunos da Escola Estadual Nestor Lima



Fonte: Autor

Para os alunos a permanência na escola tem diversas motivações, dentre estas, a maior é a do envolvimento com os projetos da escola, um dado importante, pois, reflete diretamente no engajamento que o professor causa nos alunos. Dificilmente um professor que não busca um envolvimento com o alunado, bem como boas propostas de intervenção e estímulo ao ensino terá um retorno positivo e espontâneo dos alunos. Na realidade da Escola Estadual Nestor Lima, existem ótimos indicativos de incentivo a participação do corpo discente, de modo que, os alunos são instigados a executarem os trabalhos sugeridos da melhor forma possível. O professor de Artes Visuais tem em sua realidade uma sala de artes quase que exclusiva (divide com o professor de educação física), onde pode planejar atividades sem a necessidade de reservar espaços na escola. Além de ser uma exceção, na esfera pública (ter uma sala de artes). A razão da sociabilidade é fator motivador para os alunos entrevistados, pois para eles a ida a escola, além da razão acadêmica, tem um peso por ser ali um espaço de interação com os colegas de escola, bem como com os professores e funcionários da escola.

GRÁFICO 2 - Narrativas semelhantes de motivações de desestímulo da ida e permanência na Escola Estadual Nestor Lima



Fonte: Autor

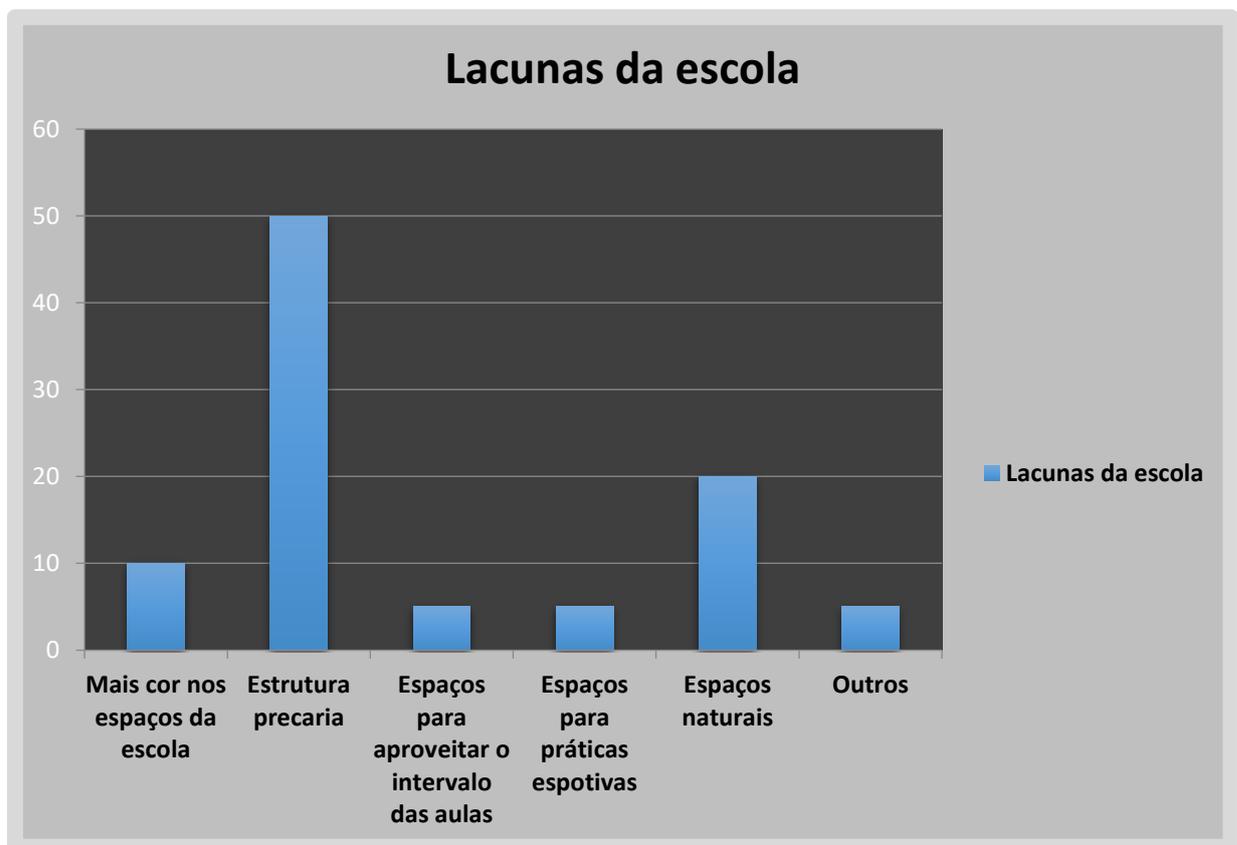
Outro questionamento importante para a confecção da pesquisa foi o da motivação de ida e permanência dos alunos na escola. Um dado alarmante, foi a falta de espaço físico acolhedor, ser na maioria da concepção dos alunos, o principal fator de desestímulo, mesmo a escola tendo um espaço destinado para sala de artes. Para estes, além da falta de espaço, bem como a pouca adequação da escola no quesito de ser tida para eles como um espaço pouco acolhedor, existe também na análise dos alunos uma ausência de beleza na escola, de modo que a escola para os discentes é um espaço considerado por eles feio.

A amostra foi composta por 17 alunos (todos voluntários a pesquisa) da Escola Estadual Nestor Lima. Durante a confecção dos desenhos referente às análises das indagações sobre os espaços escolares algumas ideias se repetiram, dentre elas a do envolvimento com os projetos da escola.

Tradicionalmente o engajamento na participação dos eventos do ambiente na referida escola é notório, muitos dos alunos se dizem motivados a participar das ações da escola, reflexo disso é o fluxo de ida as aulas, bem como a visível assiduidade de confecção dos trabalhos extra-classe com tanto afinco (um dos famosos projetos da escola são os de cinema, com ótimas visualizações no youtube).

Uma importante observação é o de nenhum dos alunos citar a estrutura escolar como motivador nesses quesitos, vimos que, tal lacuna reflete em profundos déficits estruturais, sendo um reflexo da precariedade do ensino público no Brasil, tal realidade foi repetida por inúmeros indivíduos da amostra, como fator ausente e extremamente necessário.

GRÁFICO 3 - Narrativas semelhantes das principais lacunas para os alunos da Escola Estadual Nestor Lima



Fonte: Autor

As principais lacunas observadas pelos alunos como descritas no gráfico anterior, foram à estrutura estar precária, não só pelo fato de não ser bem mantida,

mas pela ausência de espaço adequado para conquista do saber. A ausência de um espaço harmonioso na constituição de espaços mais coloridos, também foram recorrentes, bem como, espaços verdes, além do abismo da existência de espaços para práticas de atividades físicas.

No limítrofe da conclusão das aulas foram surgindo ideias citadas pelos alunos no quesito da plenitude e na confortabilidade dos espaços da escola. Segundo os relatos, não existe a ideia de uma escola de qualidade estrutural, e acolhedora. Entre as escolas analisadas na pesquisa (nesse caso a única escola da ação pedagógica), foi observado que para metade deles, a escola é constituída de uma estrutura precária, com poucos espaços naturais (área verde), assim como, foi notado a ausência de localidades apropriadas para práticas esportivas. Concomitante a tal realidade foi observado em recorrente discurso, até mesmo em escolas frequentadas por esses alunos nos anos predecessores ao da atual escola, pois nos locais frequentados anteriormente, não foram contempladas escolas com qualidade estrutural. Com estrutura física adequada para atividades pedagógicas, culturais, esportivas e de lazer.

4.1.1 FOTOGRAFIAS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Durante a pesquisa a campo foram feitos registros fotográficos, através de telefone móvel, com o objetivo de retratar a realidade espacial da E.E. Nestor Lima, de modo a tornar o mais fidedigno possível o presente trabalho. As fotos descrevem um ambiente que apesar de precário, traz um aporte aos estudantes, que por intermédio dos esforços do corpo docente tem boas concepções a respeito da escola, no espaço foi encontrado salas de artes, espaços de registro das intervenções artísticas dos alunos (exemplo dos muros com grafites), quadra esportiva bastante deteriorada e sem cobertura (inviabilizando aula em clima adverso), espaço para refeições (fornecidas pela escola), banheiros masculino e feminino, sala de informática, além das salas destinadas a administração e convivência entre os docentes da escola e funcionários.

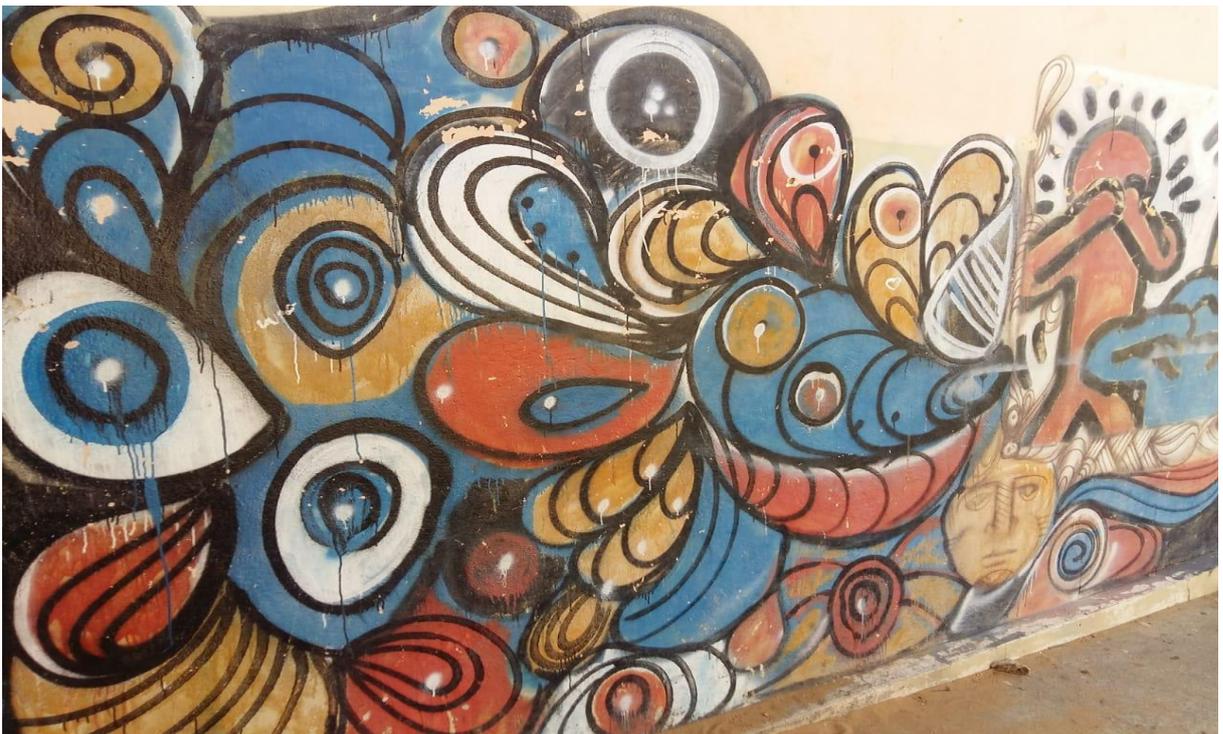
ESCOLA A (E. E. NESTOR LIMA) – FIGURA 1 A 8

FIGURA 1 – Escola A - Escola Estadual Nestor Lima (arte de grafite nas paredes)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 2 – Escola A - Escola Estadual Nestor Lima (arte de grafite nas paredes)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 3 – Escola A - Escola Estadual Nestor Lima (arte de Marcos Andruchak)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 4 – Escola A - Escola Estadual Nestor Lima (arte de grafite nas paredes)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 5 – Escola A - Escola Estadual Nestor Lima (quadra)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 6 – Escola A - Escola Estadual Nestor Lima (entrada da escola)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 7 – Escola A - Escola Estadual Nestor Lima (área natural)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 8 – Escola A - Escola Estadual Nestor Lima (arte de grafite nas paredes)

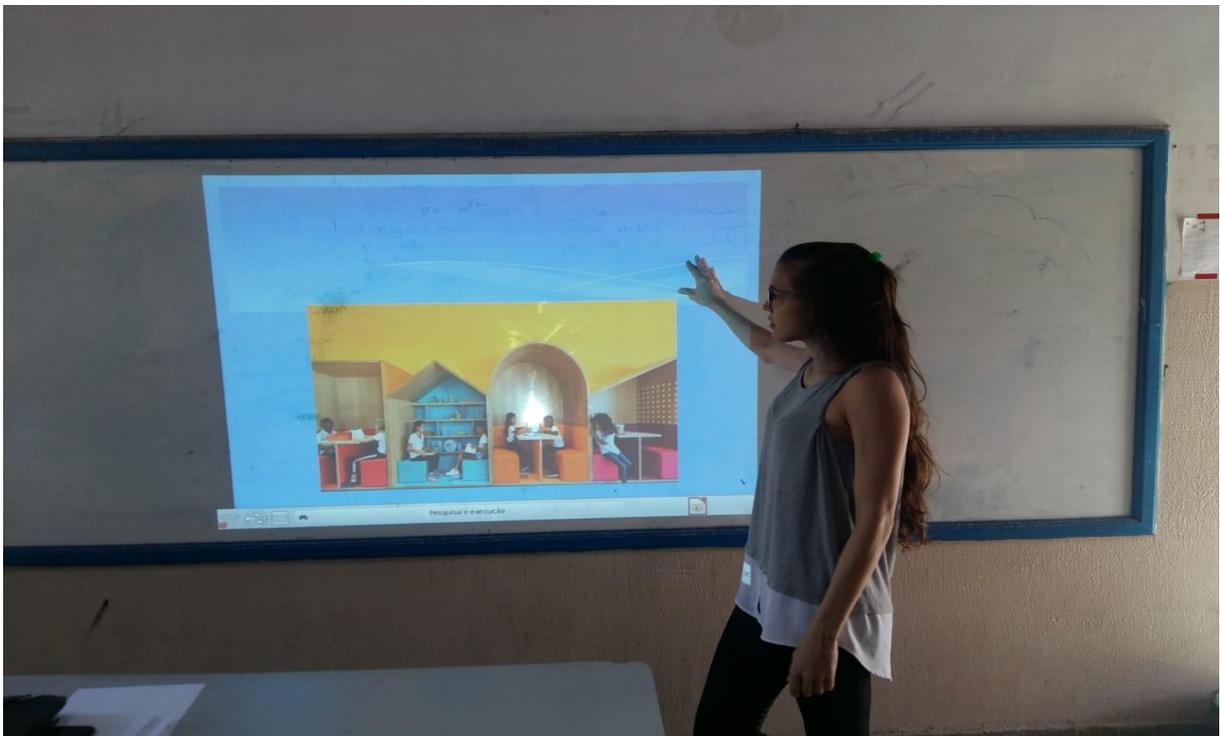


Fonte: Christoph Kalil

Durante a Ação Pedagógica foram feitos alguns registros fotográficos das aulas ministradas, nas fotos foram catalogadas a execução dos planejamentos dos encontros na escola, bem como as produções á intermédio das fruições referentes às análises de cada aluno, após as indagações que serviram de estímulo para as produções artísticas. Os registros retratam os anseios de cada aluno a respeito de um ambiente escolar, e como para cada um deles seria tido como ideal, salutar e produtivo. Cada aluno dispunha de material de pintura e desenho, assim como folhas de papel A4. Foram colhidas as imagens das produções manuais, tal qual foram apanhadas as produções físicas de cada discente participante das intervenções.

ESCOLA A (E. E. NESTOR LIMA) - FIGURA 9 A 17

FIGURA 9 – Ação Pedagógica (apresentação dos slides)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 10 – Ação Pedagógica (desenvolvimento da atividade)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 11 – Ação Pedagógica (conversa com os alunos)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 12 – Ação Pedagógica (conversa com os alunos)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 13 – Ação Pedagógica (apresentação dos slides)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 14 – Ação Pedagógica (conversa com os alunos)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 15 – Ação Pedagógica (desenvolvimento da atividade)



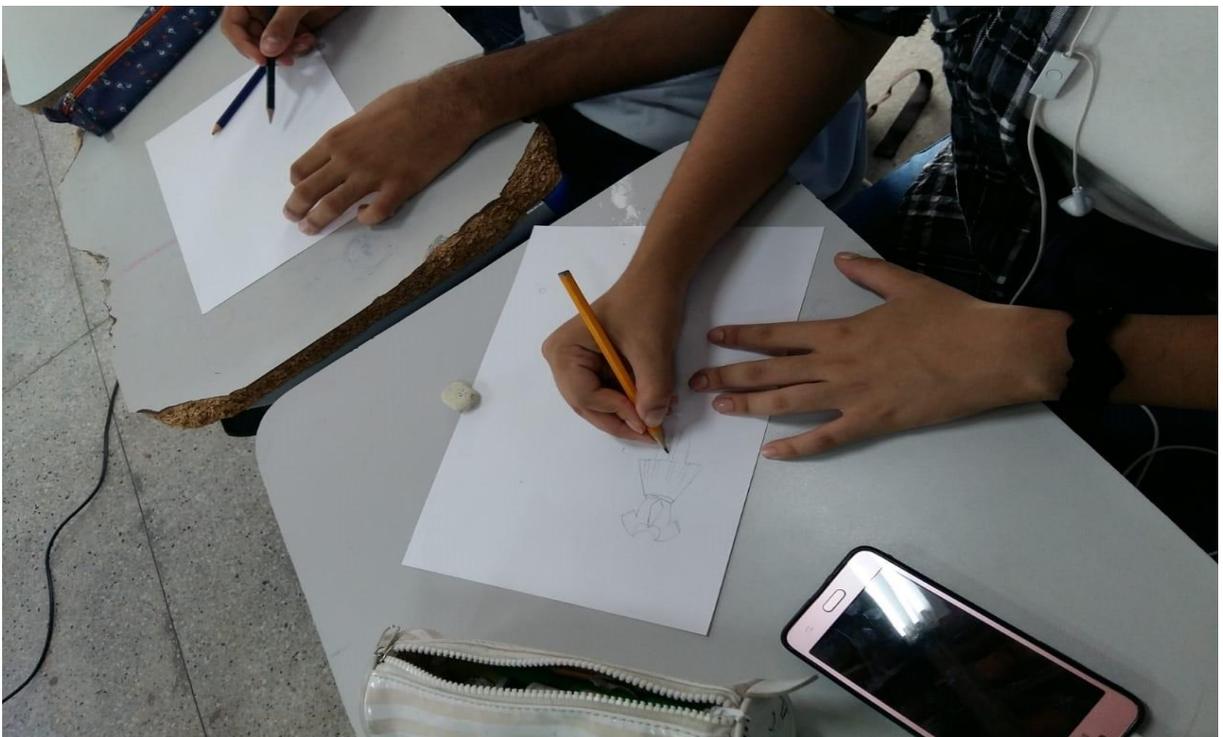
Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 16 – Ação Pedagógica (desenvolvimento da atividade)



Fonte: Christoph Kalil

FIGURA 17 – Ação Pedagógica (desenvolvimento da atividade)



Fonte: Christoph Kalil

4.1.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA AÇÃO PEDAGÓGICA

Imagens das produções de cada aluno. Foram observadas de forma recorrente que a melhoria do espaço da escola para estes era algo extremamente relevante, um reflexo da precarização da estrutura escolar, assim como a presença da sala de artes serem percebido em discurso oral, para esses, algo muito positivo. Nas imagens foram produzidas realidades onde existiam: anfiteatros, bibliotecas, áreas com estrutura moderna e funcional, espaços para práticas de atividades físicas, salas de aula com novas cadeiras e espaços com boa climatização, assim como ambientes com a presença de mais cor e decoração nova.

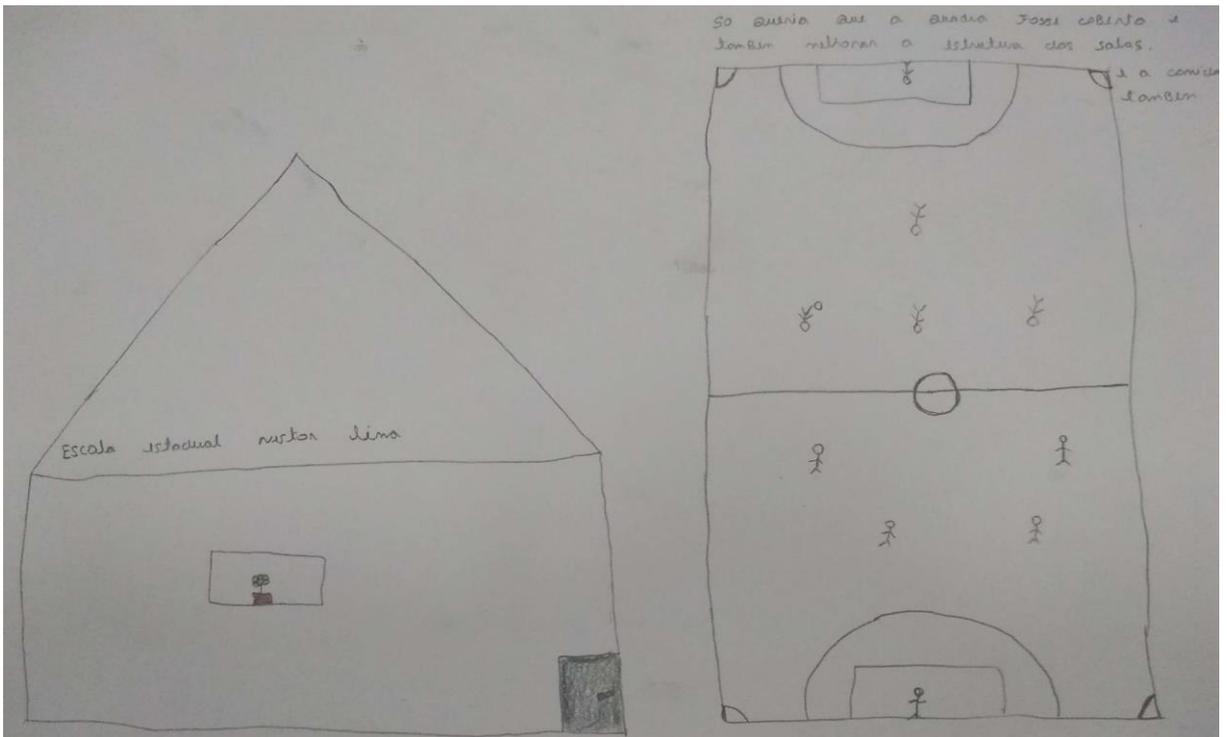
ESCOLA A (E. E. NESTOR LIMA) – FIGURA 18 A 28

FIGURA 18 – Atividade realizada pelos alunos



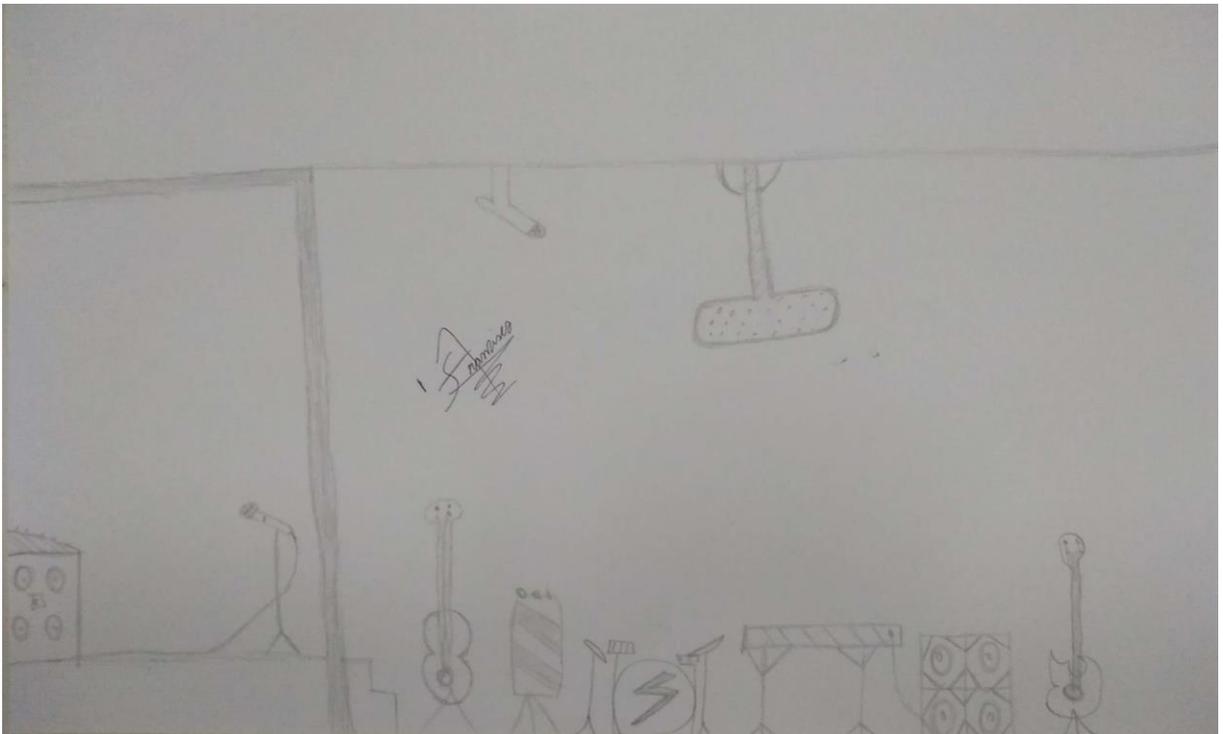
Fonte: Autor

FIGURA 19 – Atividade realizada pelos alunos



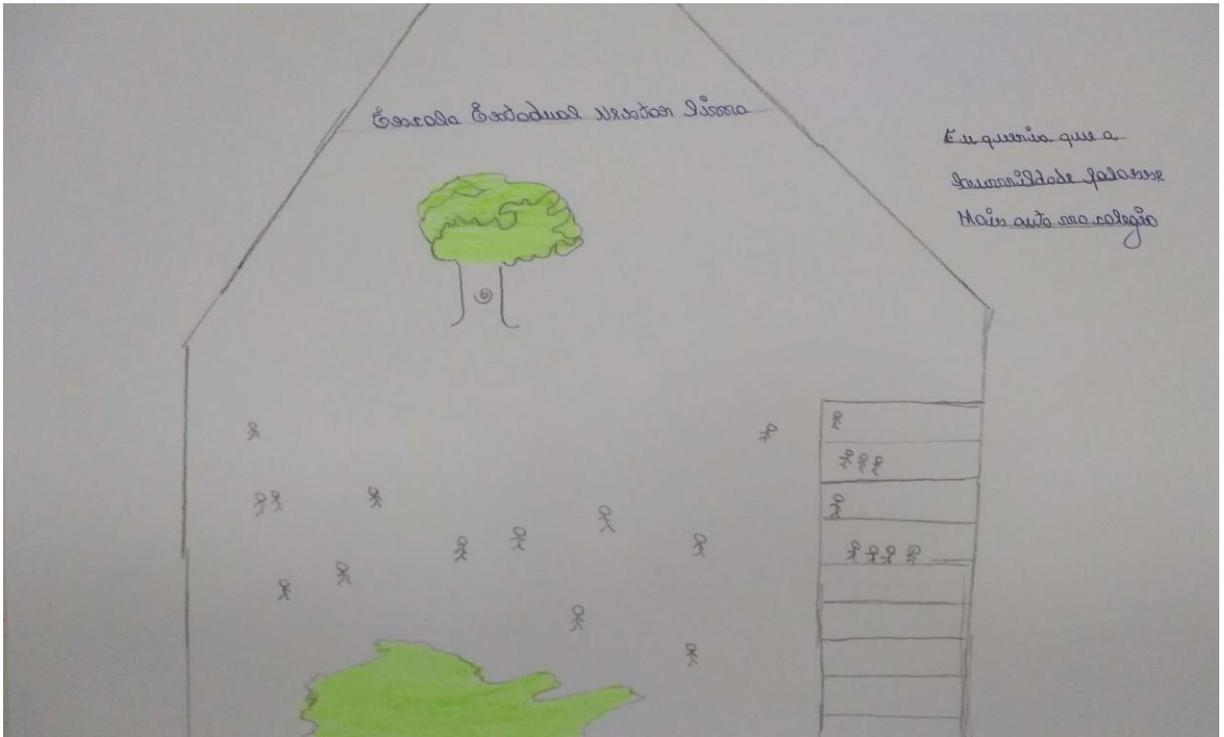
Fonte: Autor

FIGURA 20 – Atividade realizada pelos alunos



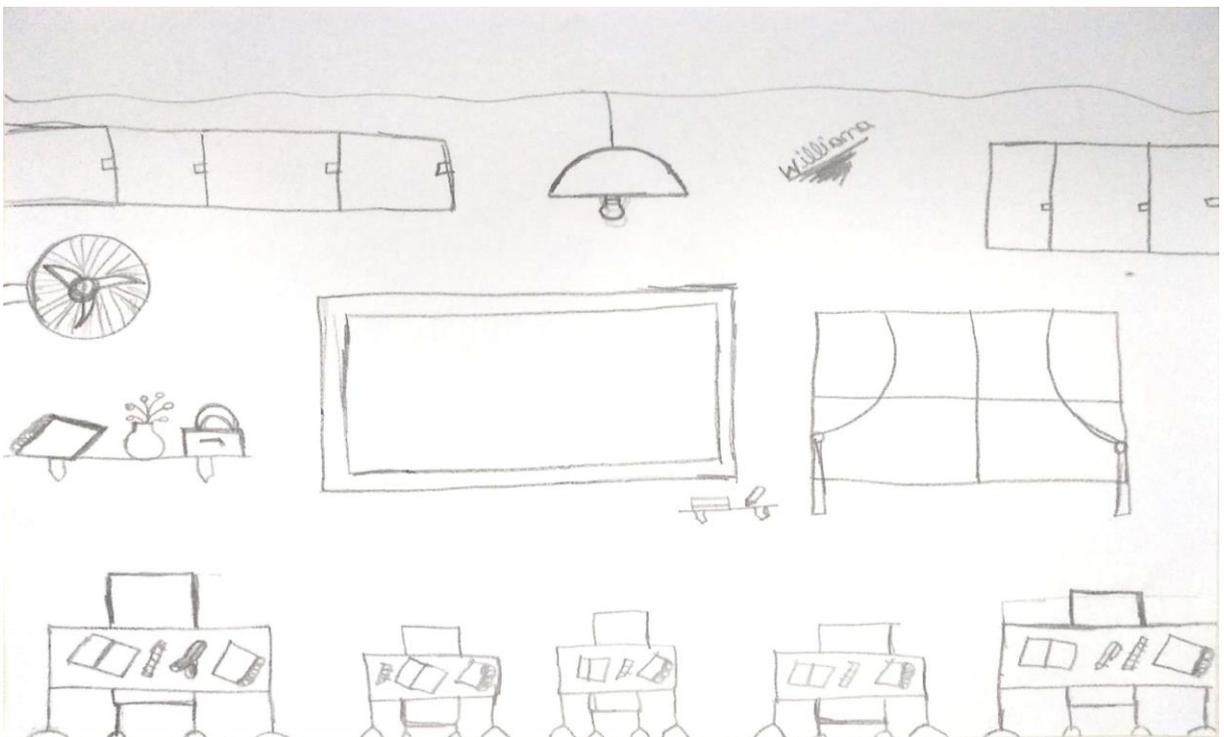
Fonte: Autor

FIGURA 21 – Atividade realizada pelos alunos



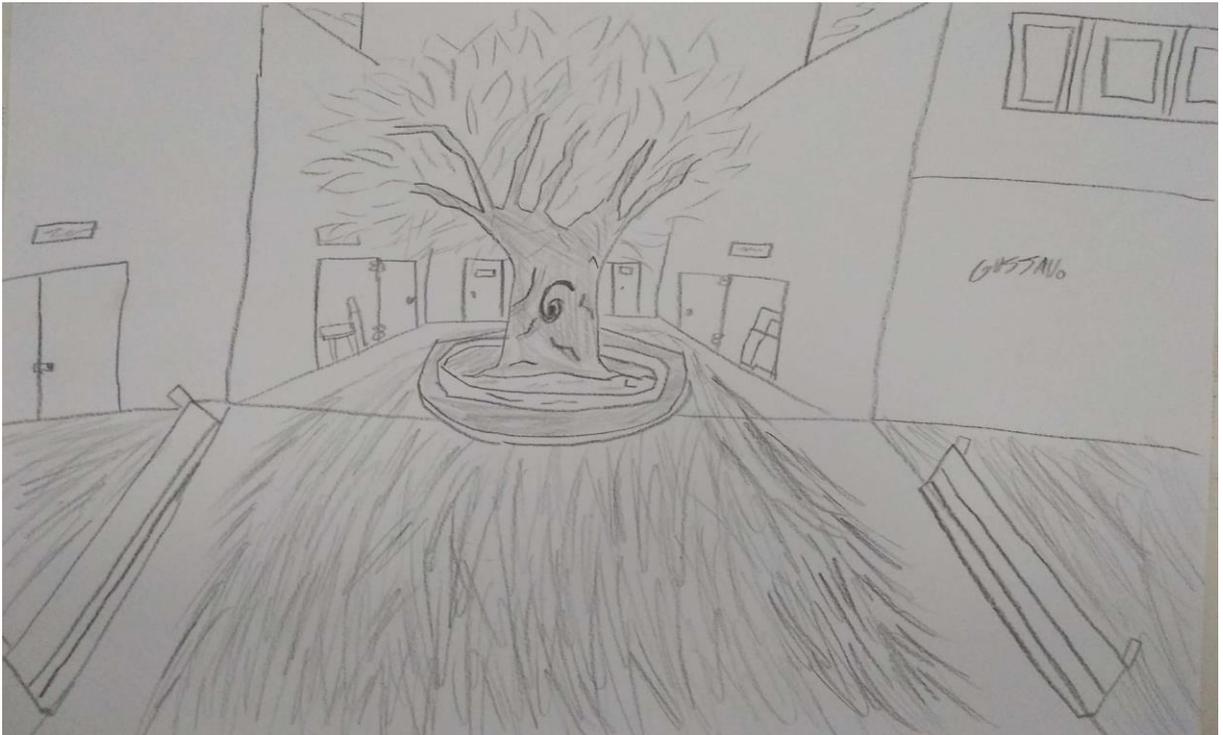
Fonte: Autor

FIGURA 22 – Atividade realizada pelos alunos



Fonte: Autor

FIGURA 23 – Atividade realizada pelos alunos



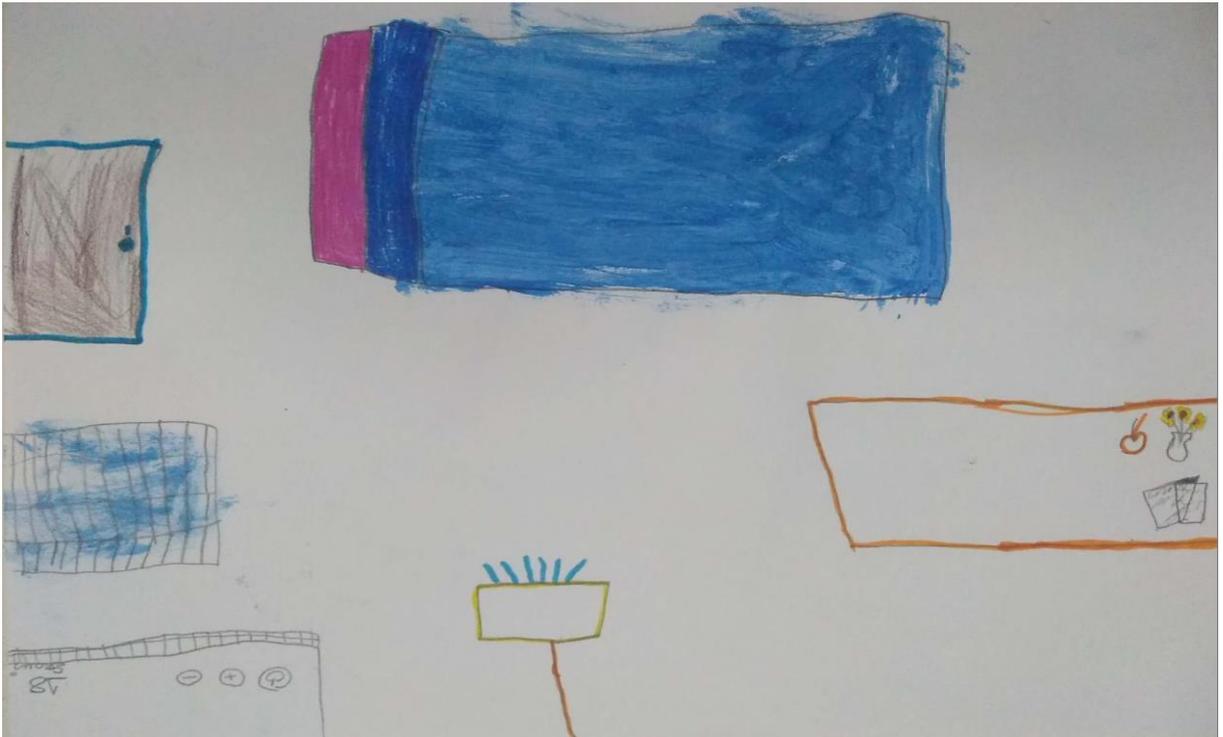
Fonte: Autor

FIGURA 24 – Atividade realizada pelos aluno



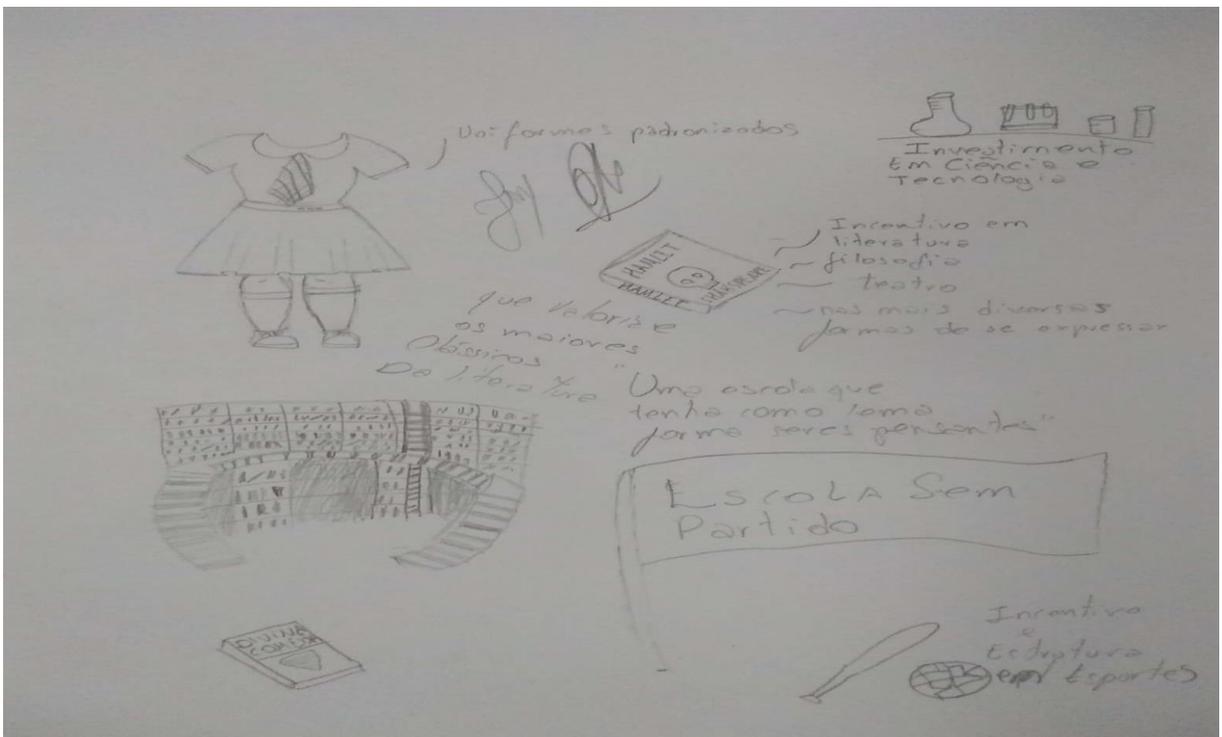
Fonte: Autor

FIGURA 25 – Atividade realizada pelos alunos

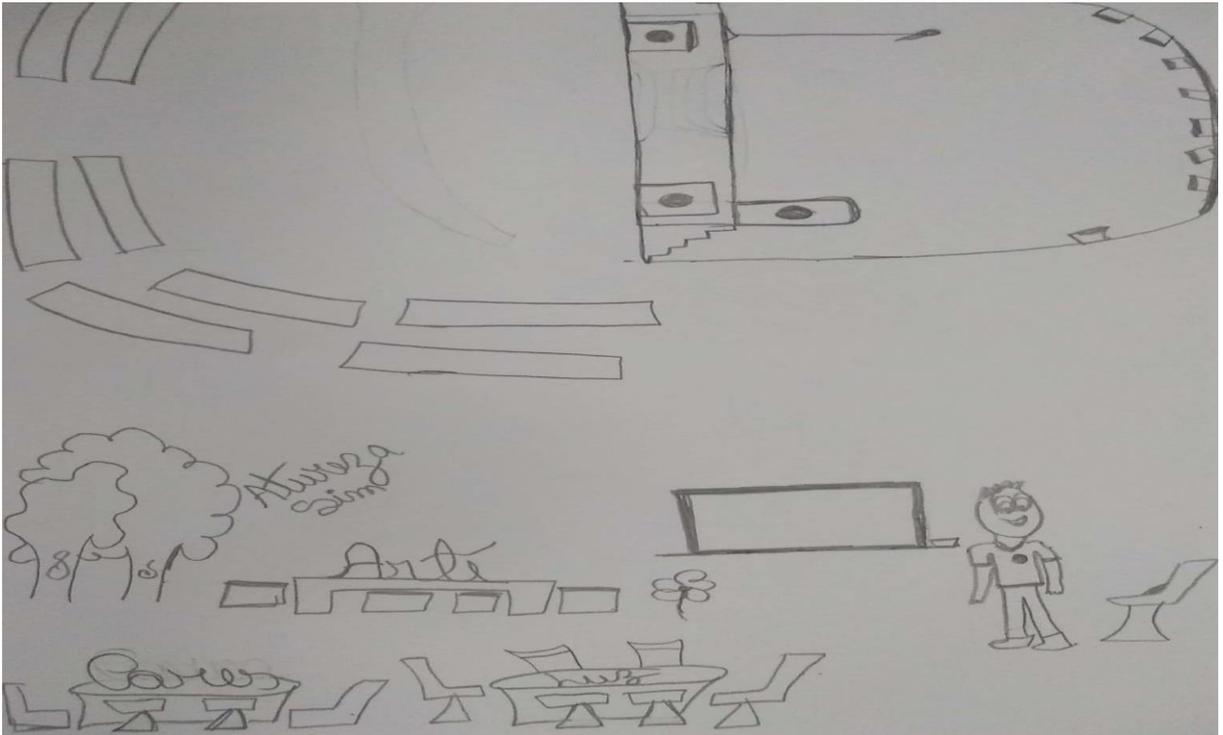


Fonte: Autor

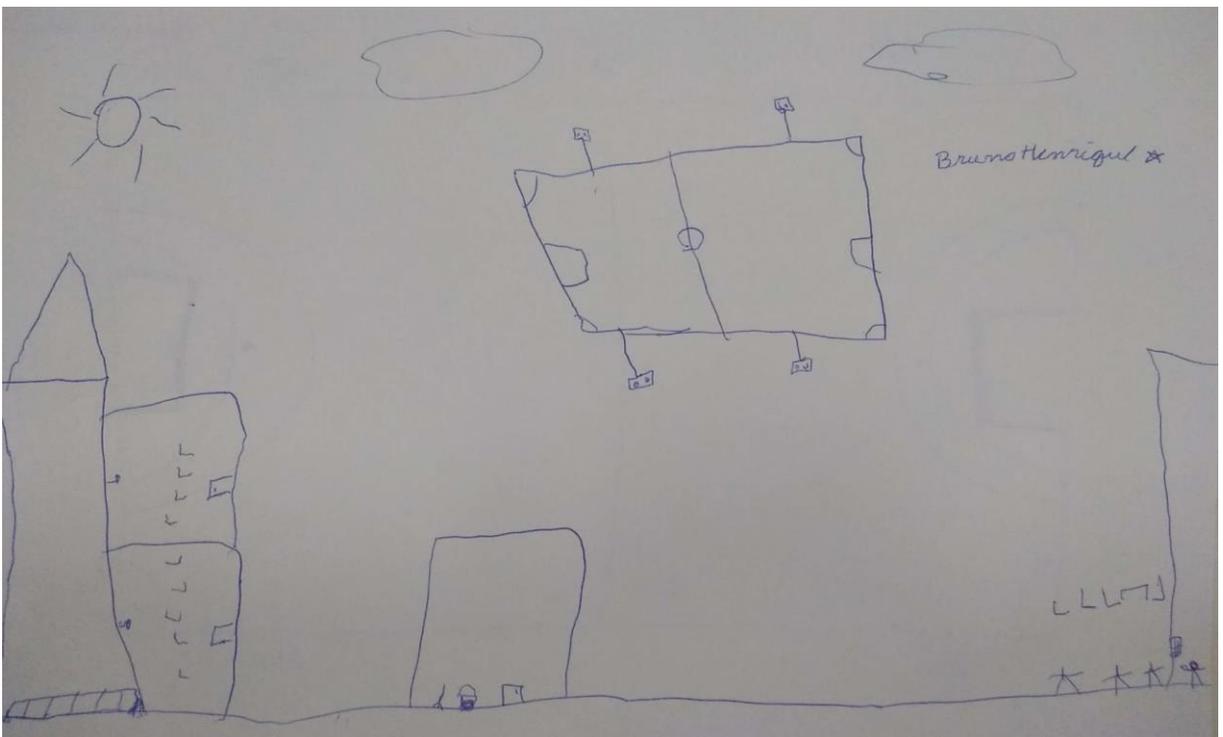
FIGURA 26 – Atividade realizada pelos alunos



Fonte: Autor

FIGURA 27 – Atividade realizada pelos alunos

Fonte: Autor

FIGURA 28 – Atividade realizada pelos alunos

Fonte: Autor

4.2 REGISTROS FOTOGRÁFICOS

4.2.1 ANÁLISE DAS ESCOLAS A PARTIR DOS REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Na escola B da rede municipal, foi constatado, que o local tem boa estrutura, porém com manutenção negligente. Nessa escola existe a sala de artes, porém o ambiente reflete em uma organização espacial caótica, que apesar da presença do ateliê para as aulas de artes, pode não ser essa localidade um ambiente convidativo e acolhedor para os alunos. As imagens foram obtidas com uma colega de curso, voluntária a pesquisa e devidamente habilitada a registrar as imagens da escola á intermédio da direção.

- **ESCOLA B – FIGURA 29 A 39**

FIGURA 29 – Escola B da Rede Municipal (área comum)



Fonte: Giulia Cavallante

FIGURA 30 – Escola B da Rede Municipal (área comum)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 31 – Escola B da Rede Municipal (espaço para leitura)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 32 – Escola B da Rede Municipal (área comum)



FIGURA 33 – Escola B da Rede Municipal (jardim)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 34 – Escola B da Rede Municipal (sala de artes)



FIGURA 35 – Escola B da Rede Municipal (sala de artes)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 36 – Escola B da Rede Municipal (sala de artes)



Fonte: Giulia Cavallante

FIGURA 37 – Escola B da Rede Municipal (sala de artes)



Fonte: Giulia Cavallante

FIGURA 38 – Escola B da Rede Municipal (área comum)



Fonte: Giulia Cavallante

FIGURA 39 – Escola B da Rede Municipal (área comum)



Fonte: Giulia Cavallante

Na escola C da Rede Federal, foi constatado que o local tem boa estrutura, com boa manutenção. Nessa escola existe sala de artes, com ótima estrutura, bastante convidativa e acolhedora, espaços com várias intervenções artísticas dos alunos, que tornam o espaço ainda mais pertencente aos alunos desse instituto. Tais intervenções são vistas em latas de lixo e paredes dos mais diversos espaços da escola, extenso e bem equipado, parque poli esportivo, incluindo duas piscinas, diversas áreas de convivência, uma extensa área arborizada e com sombras. Um espaço extremamente querido pelos alunos que lhes frequentam. Além das salas climatizadas, desde a administração até às salas de aula. As imagens foram obtidas com colega de curso, voluntária a pesquisa e devidamente habilitada a registrar as imagens da escola á intermédio da direção.

- **ESCOLA C – FIGURA 40 A 50**

FIGURA 40 – Escola C da Rede Federal (área comum)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 41 – Escola C da Rede Federal (arte em lixeiros)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 42 – Escola C da Rede Federal (arte em lixeiros)



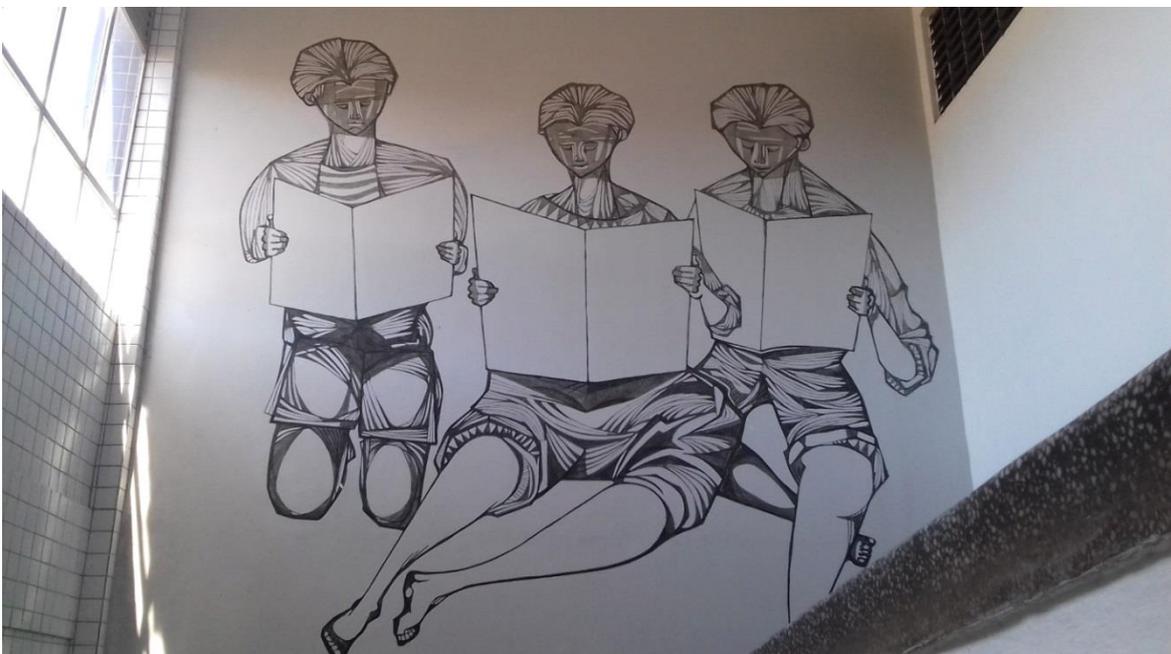
Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 43 – Escola C da Rede Federal (painel)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 44 – Escola C da Rede Federal (painel)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 45 – Escola C da Rede Federal (área verde)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 46 – Escola C da Rede Federal (espaço usado para descanso pelos alunos)



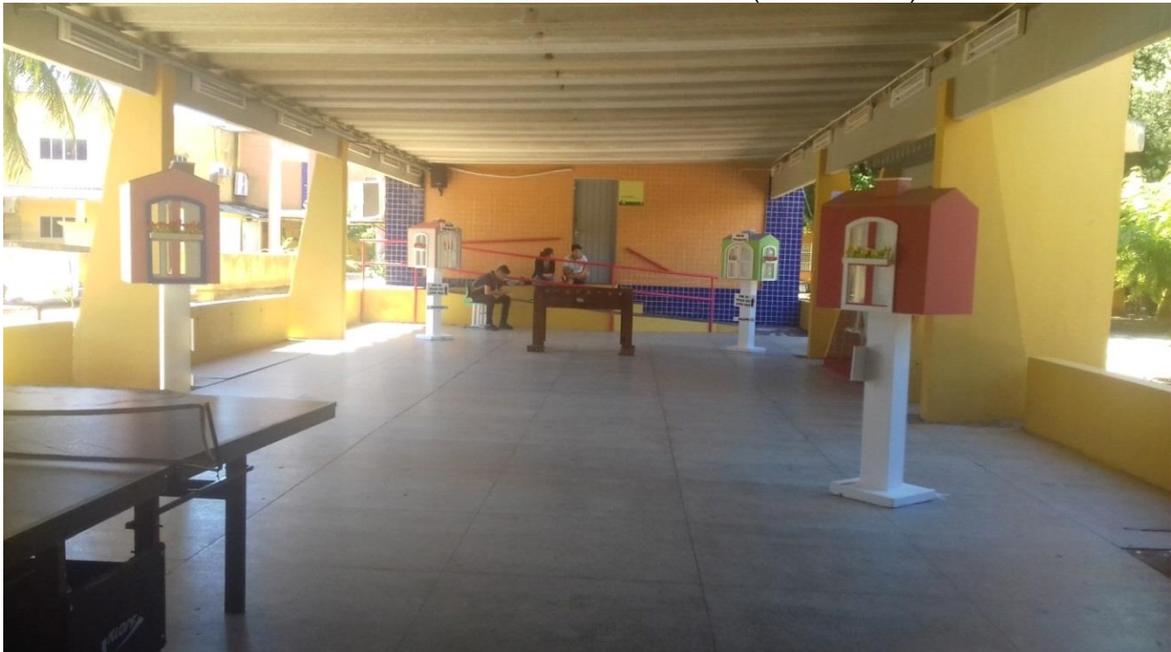
Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 47 – Escola C da Rede Federal (área comum)

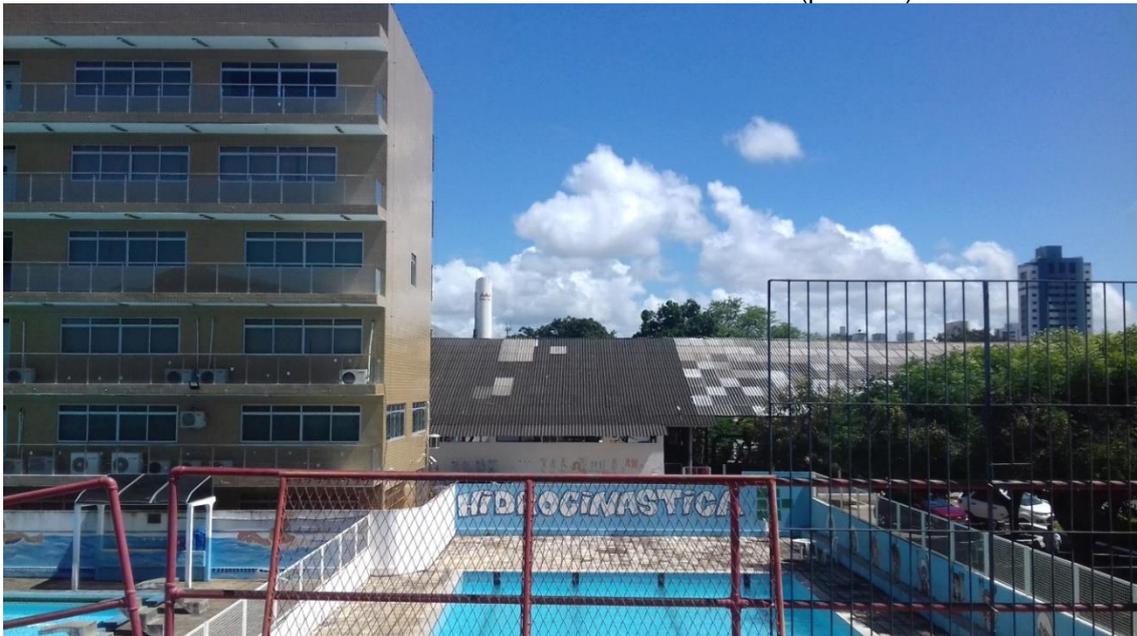


Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 48 – Escola C da Rede Federal (área comum)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 49 – Escola C da Rede Federal (piscinas)

Fonte:

Giulia Cavalcante

FIGURA 50 – Escola C da Rede Federal (área comum)

Fonte: Giulia Cavalcante

Na escola D da Rede Particular, foi constatado que o local tem boa estrutura. Nessa escola existe sala de artes, muito bem equipada, com mesas adequadas às práticas de artes, matérias para desenvolvimento das atividades, um excelente laboratório artístico, sendo ela um ambiente convidativo e acolhedor para os alunos, existem muitos espaços com intervenções artísticas destes dos alunos, bem como espaços para outras futuras intervenções. Os espaços da escola tem decoração harmoniosa e convidativa aos olhos, assim como a exposição do logotipo da escola em todos os locais dela, uma prática de propaganda. Possui um completo parque esportivo, bem como salas climatizadas, desde administração às salas de aula. As imagens foram obtidas com colega de curso, voluntária a pesquisa e devidamente habilitada a registrar as imagens da escola á intermédio da direção, além de algumas fotografias retiradas do próprio sítio da escola, na rede mundial de computadores.

- **ESCOLA D – FIGURA 51 A 59**

FIGURA 51 – Escolas D da Rede Particular (área comum)



Fonte: Sítio Oficial da Instituição

FIGURA 52 – Escolas D da Rede Particular (piscina)



Fonte: Sítio Oficial da Instituição

FIGURA 53 – Escolas D da Rede Particular (parque)



Fonte: Sítio Oficial da Instituição

FIGURA 54 – Escolas D da Rede Particular (parque)



Fonte: Sítio Oficial da Instituição

FIGURA 55 – Escolas D da Rede Particular (parque)



Fonte: Sítio Oficial da Instituição

FIGURA 56 – Escolas D da Rede Particular (sala de artes)



Fonte: Derya Melo

FIGURA 57 – Escolas D da Rede Particular (área comum/ parque)



Fonte: Derya Melo

FIGURA 58 – Escolas D da Rede Particular (área comum/ parque)



Fonte: Derya Melo

FIGURA 59 – Escolas D da Rede Particular (sala de artes)



Fonte: Derya Melo

Na escola E da Rede Particular, foi constatado, que o local tem boa estrutura. Nessa escola existe sala de artes e muito bem equipada, adequadas às práticas de artes, com muito material para desenvolvimento das atividades. Sendo a sala de artes um ambiente convidativo e acolhedor para os alunos, existem muitos espaços com intervenções artísticas destes alunos, bem como, espaços para outras futuras intervenções. Os espaços da escola tem decoração harmoniosa e convidativa aos olhos. Possui um parque esportivo, campinho, piscina, bem como salas climatizadas, desde administração as salas de aula. Além de hortas destinadas a alimentação dos próprios alunos, animais como galinhas e coelhos. Existem pinturas na escola feitas por alunos, áreas arborizadas e com sombra nas escolas, espaços de convivência. De modo geral a escola tem um rico colorido nas suas dependências. Fiz esses registros em uma visita feita á essa instituição. Devidamente habilitada a registrar as imagens da escola a intermédio da direção.

- **ESCOLA E – FIGURA 60 A 72**

FIGURA 60 – Escolas E da Rede Particular (área comum)



Fonte: Autor

FIGURA 61 – Escolas E da Rede Particular (área comum/ parque)



Fonte: Autor

FIGURA 62 – Escolas E da Rede Particular (horta)



Fonte: Autor

FIGURA 63 – Escolas E da Rede Particular (cantinho dos animais)



Fonte: Autor

FIGURA 64 – Escolas E da Rede Particular (cantinho dos animais/ horta)



Fonte: Autor

FIGURA 65 – Escolas E da Rede Particular (área comum)



Fonte: Autor

FIGURA 66 – Escolas E da Rede Particular (área comum)



Fonte: Autor

FIGURA 67 – Escolas E da Rede Particular (área comum)



Fonte: Autor

FIGURA 68 – Escolas E da Rede Particular (área comum/ campo)



Fonte: Autor

FIGURA 69 – Escolas E da Rede Particular (arte feita pelos alunos)



Fonte: Autor

FIGURA 70 – Escolas E da Rede Particular (arte feita pelos alunos)



Fonte: Autor

FIGURA 71 – Escolas E da Rede Particular (arte feita pelos alunos)



Fonte: Autor

FIGURA 72 – Escolas E da Rede Particular (arte feita pelos alunos/ área de passagem)



Fonte: Autor

Na escola F da rede Estadual, foi constatado, que o local tem estrutura, porém com poucos cuidados na manutenção, tem a necessidade de pintura, o espaço como um todo tem um ambiente esteticamente não atrativo para o aluno, não sendo ela (a escola) um ambiente convidativo e acolhedor para os alunos, não existem espaços com intervenções artísticas dos alunos. Possui uma quadra, e caixa de areia para práticas de esportes de areia, bem como salas climatizadas, de administração e auditório. Nessa escola não foi observado um espaço convidativo e acolhedor, existem pouco espaços com cor, bem como a lacuna que causa a ausência da sala de artes na escola. As imagens foram obtidas com um colega de curso, voluntário a pesquisa e devidamente habilitado a registrar as imagens da escola a intermédio da direção.

- **ESCOLA F – FIGURA 73 A 83**

FIGURA 73 – Escolas F da Rede Estadual (quadra de areia)



Fonte: José da Silva

FIGURA 74 – Escolas F da Rede Estadual (área comum)



Fonte: José da Silva

FIGURA 75 – Escolas F da Rede Estadual (sala de informática)



Fonte: José da Silva

FIGURA 76 – Escolas F da Rede Estadual (área comum)



Fonte: José da Silva

FIGURA 77 – Escolas F da Rede Estadual (área comum/ quadra)



Fonte: José da Silva

FIGURA 78 – Escolas F da Rede Estadual (área comum)



Fonte: José da Silva

FIGURA 79 – Escolas F da Rede Estadual (corredor de acesso as salas)



Fonte: José da Silva

FIGURA 80 – Escolas F da Rede Estadual (auditório)



Fonte: José da Silva

FIGURA 81 – Escolas F da Rede Estadual (área comum)



Fonte: José da Silva

FIGURA 82 – Escolas F da Rede Estadual (área comum)



Fonte: José da Silva

FIGURA 83 – Escolas F da Rede Estadual (área comum)



Fonte: José da Silva

Na escola G da rede Estadual, foi constatado, que o local tem estrutura, porém com poucos cuidados na manutenção, tem a necessidade de pintura, o espaço como um todo tem um ambiente esteticamente não atrativo para o aluno não sendo ela (a escola) um ambiente convidativo e acolhedor para os alunos, não existem espaços com intervenções artísticas dos alunos. Nessa escola não foi observado um espaço convidativo e acolhedor, existem poucos espaços com cor, bem como a lacuna que causa a ausência da sala de artes na escola. As imagens foram obtidas com uma colega de curso, voluntária a pesquisa e devidamente habilitada a registrar as imagens da escola a intermédio da direção.

- **ESCOLA G – FIGURAS 84 A 94**

FIGURA 84 – Escolas G da Rede Estadual (área comum)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 85 – Escolas G da Rede Estadual (área comum)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 86 – Escolas G da Rede Estadual (área comum)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 87 – Escolas G da Rede Estadual (área comum)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 88 – Escolas G da Rede Estadual (área comum)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 89 – Escolas G da Rede Estadual (área comum)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 90 – Escolas G da Rede Estadual (área comum)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 91 – Escolas G da Rede Estadual (área comum/ painel)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 92 – Escolas G da Rede Estadual (área comum)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 93 – Escolas G da Rede Estadual (área comum)



Fonte: Giulia Cavalcante

FIGURA 94 – Escolas G da Rede Estadual (área comum)

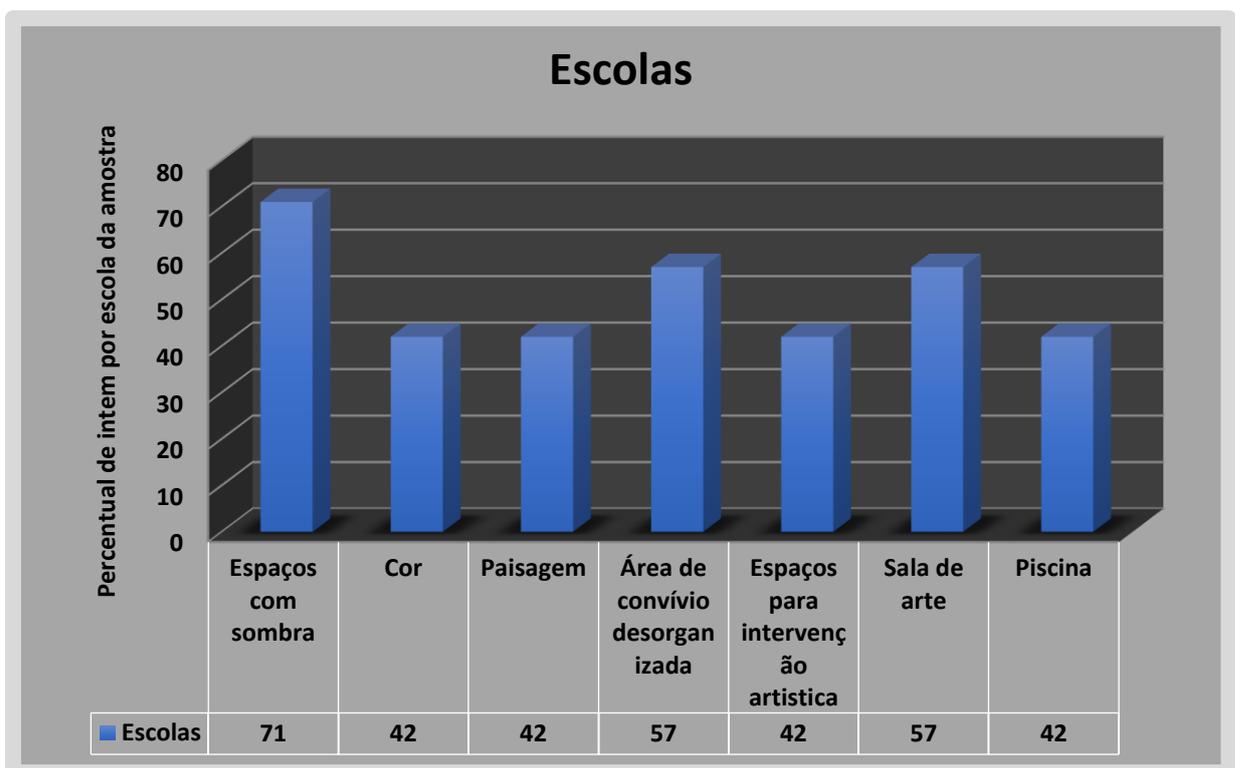


Fonte: Giulia Cavalcante

4.2.2 GRÁFICO A PARTIR DA ANÁLISE DOS REGISTROS FOTOGRÁFICOS

A partir análise fotográfica das 7 escolas averiguadas na amostra, foi possível confeccionar um gráfico (4), com a análise do espaço, bem como a observação da ausência de estruturas básicas como a sala de artes, ausente em 43% das escolas, assim como a precarização nas áreas de convívio, diferente dessa realidade em apenas 43% das realidades observadas, apesar da ausência de espaços verdes, mais de dois terços das escolas tem áreas com sombra, sejam elas por árvores ou áreas construídas. Foi também observada ausência de cor nesses espaços, e apesar de toda a precarização observada no universo das escolas (públicas e/ou particulares) foram observados espaços com intervenções artísticas.

GRÁFICO 4 - Estrutura das escolas analisadas



Fonte: Autor

Durante o desenvolvimento da pesquisa de campo e ao longo das análises de coleta foram constatadas algumas vertentes no âmbito da estrutura do espaço. Deste

modo, foi explicitado a importância dada ao espaço físico da escola, assim como as influências do referente local, nas mais diversas sensações do alunado. Comumente as escolas a margem da esfera federal, tem em via de regra, um ambiente não muito propício para uma educação de qualidade, salvo raras exceções de escolas recém construídas/ reformadas. Nesses espaços, além da ausência de recursos, que por vezes inviabilizam as práticas de ensino, há também a falta de verba para um espaço bem mantido, refletindo em uma maior precarização que já não estão em boa qualidade. Frequentemente, vemos a notícia, nos mais diversos meios de comunicação, das tristes realidades de funcionamento das escolas de esfera municipal e estadual que apresentam lacunas de estrutura e confortabilidade, tanto para o corpo docente, quanto para o discente.

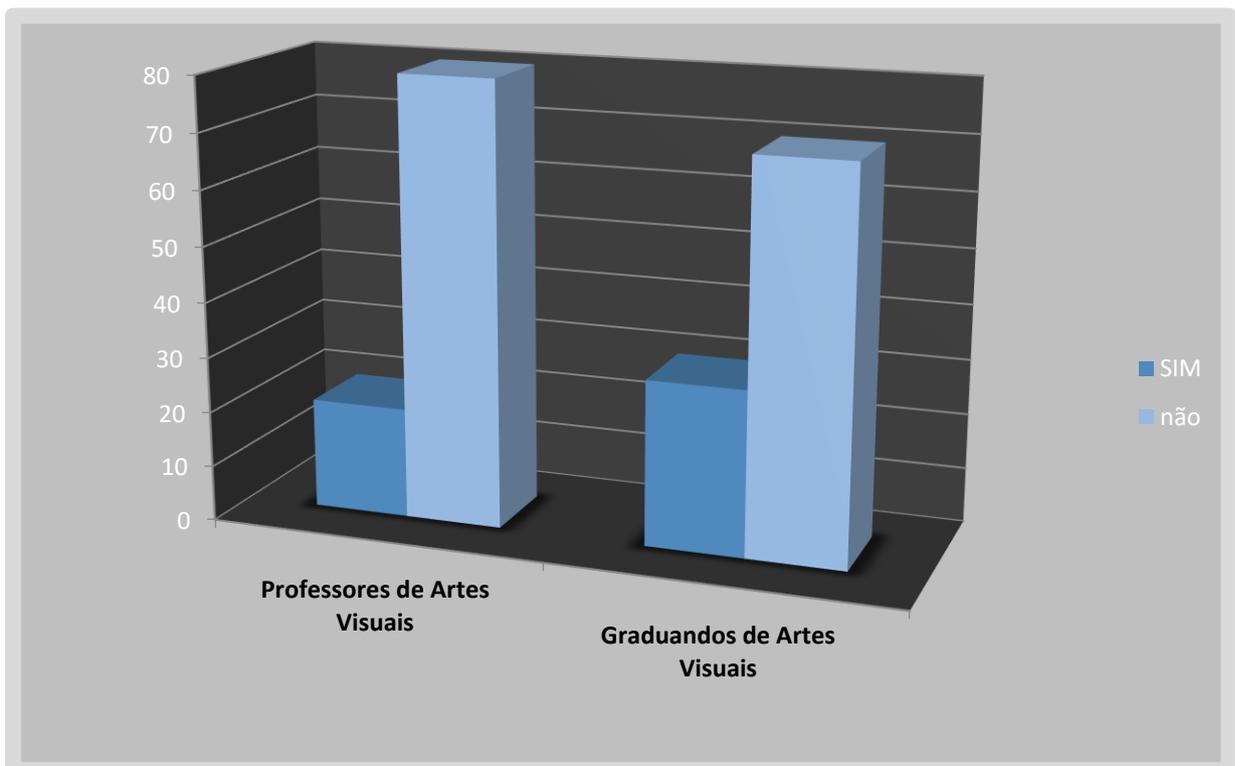
Na amostra analisada das escolas foi constatado que em alguns casos, apesar da existência de estrutura de qualidade, em alguns aspectos ela não é regra e constância, pois nos espaços da pesquisa de campo, existem muitas disparidades, como: uma escola ter todas as estruturas, uma escola não ter nenhuma das estruturas de análise. Tal disparidade reflete diretamente no aluno e na sua permanência no ambiente escolar. Mesmo com a obrigatoriedade da permanência deste aluno na escola (por motivos de estímulo social ou familiar) existem fatores que poderiam instigar sua ida ao espaço da escola de forma espontânea, porém na amostra averiguada, isto foi raramente constatado. A partir das fotografias foi perceptível que poucas escolas possuem itens que propiciam ao aluno o acolhimento, o pertencimento, bem como o desenvolvimento da expressão estética do mesmo.

4.3 A VISÃO DO PROFESSOR E DO GRADUANDO EM ARTES VISUAIS (PROFESSORES ATUANTES)

Como instrumento de coleta para análise da pesquisa, foram feitos questionamentos aos professores (atuantes) e para os graduandos (ativos) de Artes Visuais, tal ferramenta objetivava criar um conceito da percepção particular de cada professor a respeito da estrutura do ambiente escolar, partindo das experiências prévias destes.

O primeiro questionamento foi: se o ambiente escolar é pensado para promover a experiência estética, acolhimento e o despertar do pertencimento no aluno (gráfico 5). Com todas as perguntas e suas respostas a tal tópico, foi possível a confecção de um gráfico, que exprime a análise de como a escola promove nos alunos o tema da presente pesquisa. O resultado obtido não fugiu da expectativa analítica da amostra, visto que, eram uníssonas as narrativas de não aprovação da qualidade e estrutura do ambiente escolar, com a ressalva das escolas da esfera particular (talvez essa afirmativa partiu do eufemismo que o contratado tem com críticas ao contratante), nesses espaços particulares, para os profissionais, foram consideradas positivas e progressistas (áreas das escolas) no estímulo do ensino aprendizagem, talvez pela rara exceção de ter uma estrutura deveras satisfatória para os alunos e professores

GRÁFICO 5 - O ambiente escolar é pensado para promover a experiência estética, acolhimento e o despertar do pertencimento no aluno?

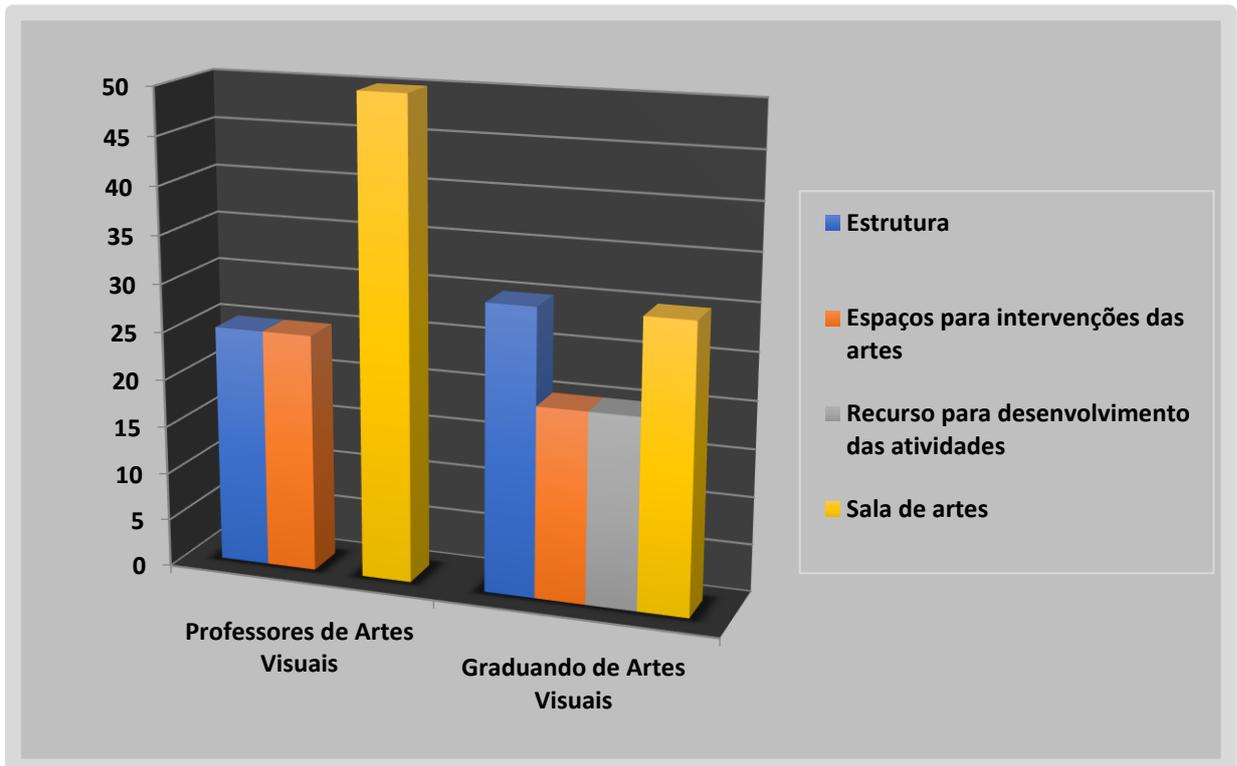


Fonte: Autor

Seguimos a sequência das indagações norteadoras da pesquisa, com o questionamento: as lacunas na concepção dos Professores e Graduandos de Artes Visuais no ambiente escolar. Nesse quesito não foi fechada chave de resposta, de

modo que foram agrupadas com intuito de formular um gráfico (6), as principais respostas que se assemelharam em definições congruentes, tais: estrutura, espaços para intervenções das artes, recurso para desenvolvimento das atividades, sala de artes.

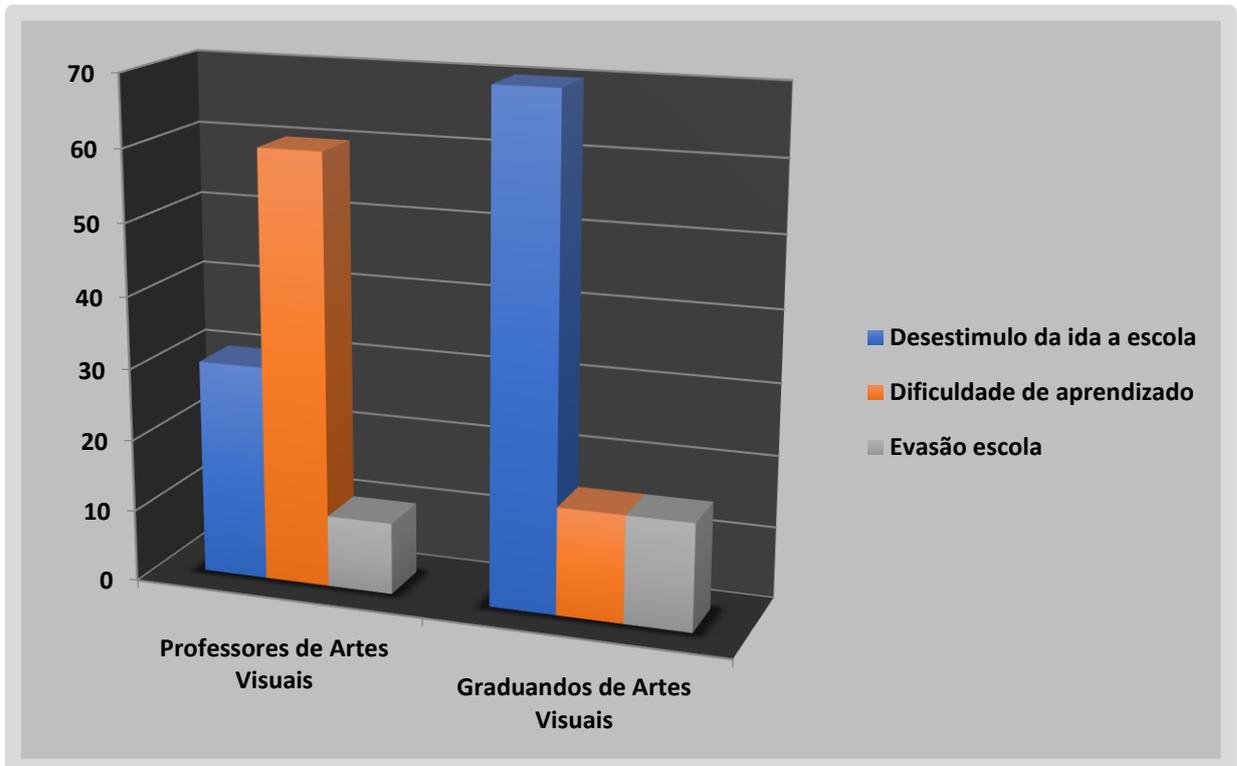
GRÁFICO 6 - Lacunas na concepção dos Professores e Graduandos de Artes Visuais no ambiente escolar



Fonte: Autor

Para os entrevistados o principal abismo na busca do ensino de qualidade são as de cunho mais básico, como a sala apropriada para artes, bem como os recursos para execução de projetos artísticos na escola. A falta de um ambiente apropriado causa uma grave falha na continuidade de um ensino aprendizagem com todos seus predicados, reflexos diretos disto, são a evasão escolar, não só pela falta de estrutura para artes, mas por conseguinte falta de estrutura básica para toda a escola. A evasão escolar é um problema que só mostra a ponta do Iceberg.

GRÁFICO 7 - Impactos observados pelos professores e graduandos de Artes Visuais a influência da estrutura escolar na vida do aluno



Fonte: Autor

Muitos fatores não são motivadores da ida dos alunos a escola, tais fatores influenciam diretamente na qualidade do aprendizado, o aluno não se sente cativado a ir em um ambiente que por natureza não apresenta espaço acolhedor (gráfico 7).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral ficaram explicitados durante o desenvolvimento da pesquisa que o ambiente escolar é um fator extremamente relevante na qualidade do aprendizado dos alunos, assim como fator influente na melhora, e maior facilidade, na vida e ofício de professor.

Foi observado que as escolas com melhor estrutura, não são influentes apenas na confortabilidade e acolhimento do aluno, mas despertam o sentimento de pertencer a estes espaços (para alunos, professores e funcionários), não somente pelo fator aconchegante em ter um ambiente "belo", mas pelo sentimento de ser e estar em um ambiente apropriado para as diversas práticas educativas, tanto na esfera escolar, como na esfera sócio escolar.

Existem inúmeros desafios na vida profissional dos professores de ensino básico, fato. Porém é algo que deveria ser evitado nesse percurso sinuoso. Deveriam existir uma padronização positiva de boas áreas para aula. São poucas as escolas públicas fora da esfera federal, que possuem salas de arte, algo que não deveria ser regra (algo corriqueiro e negativo). Tal lacuna estrutural nos causam pensamentos empíricos a respeito do valor social do ensino de artes no ensino básico. Juntamente com outra área marginalizada a respeito do valor e afim do burilar dos gestores de educação do Brasil, a Educação Física, que perpassa também, por inúmeras discussões, e tem peso questionado, percebido no ensino básico como uma disciplina irrelevante e lateralizada, reflexo igualitário com a disciplina de Artes nesse triste aspecto.

Deveria existir uma equidistância nas relevâncias sociais do aprendizado das Artes. Não deveria ela ser algo desvalorizado, para tanto a implementação de uma estrutura de qualidade para toda a escola, bem como espaço apropriado para tal prática, diminuiriam as distâncias, para o devido valor ser dado a disciplina. De igual modo, um espaço bem pensado e estruturado, corroboraria na qualidade de ensino, reduzindo a evasão, facilitando o ensino das artes e o aprendizado dos alunos. Devendo sempre a escola, o professor e o espaço do educar, serem sinônimos de leveza, prazer e motivação na continuidade da vida estudantil, e por consequência ser um impulso para viver e sentir a vida.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANA LÚCIA AMARAL (Brasil) (Ed.). **Pertencimento**. 2006. Disponível em: <<https://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento>>. Acesso em: 01 out. 2019.

ALI, S.M., ROSTAM, K., AWANG, A.H. School Landscape Environments in Assisting the Learning Process and in Appreciating the Natural Environment. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 202, p. 189 – 198, 2015

BACKS, D.S; LUNARDI FILHO, W.D; LUNARDI, V.L. A construção de um processo interdisciplinar de humanização à luz de Freire. In: VASCONCELOS, M. Dissertação de Mestrado em Enfermagem: **A construção de um espaço dialógico-reflexivo com vistas à humanização do ambiente hospitalar**. FURG, 2005. 15 p.

BRASIL. Constituição (1990). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Lei de Proteção Integral à Criança e Ao Adolescente**. Brasil, RIO GRANDE DO NORTE: Subchefia Para Assuntos Jurídicos, Casa Civil, 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 10 set. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 44 p.

CALDAS, A., Francisco Julio. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Delta S.A.. ed. 5. 1970. p. 2788.

CAIVANO, F. y TONUCCI, F. **Comunidad Escolar**. Buenos Aires: CPMEyC, 1989.

Referência: COLÉGIO PRESBITERIANO AGNES ERSKINE (Brasil).Espaços da Escola. 2019. Disponível em: <<https://www.agnes.com.br/galeria3.html>>. Acesso em: 01 out. 2019.

EDITORA MELHORAMENTOS LTDA (Brasil) (Ed.). **Dicionário Michaelis**. 2019. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/> >. Acesso em: 01 out. 2019.

ESCOLAS.INF(Ed.).**Escolasemnatal**.Disponívelem:<http://www.escolas.inf.br/rn/natal>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

GALLAHUE. David L.; OZMUN, Jonh C. **Compreendendo o desenvolvimento motor Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3º Edição. Phorte Editora; 2005.

HONNETH, A. **O eu no nós: reconhecimento como força motriz de grupos**. Sociologias, Porto Alegre, v. 15, n. 33, ago. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151745222013000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10. out. 2017.

KOURY, M. G. P. **Enraizamento, pertença e ação cultural**. Revista Cronos. v. 2, n. 1 (2001). Disponível em <<https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/11322>> Acesso em 21. Out. 2017.

QUÉRÉ, L; OGIEN, A; **Le vocabulaire de lasociologie de l'action**. Paris: Ellipses, 2005.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANZ, J. C. **El libro Del color**. Madrid: Alianza Editorial, 1993. 216.

SILVA, Cleânia de Sales; REZENDE, Alinny da Silva. **O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PICOS**. 2017. Disponível em: <<https://ojs.ufpi.br/index.php/parfor/article/download/2805/1608>>. Acesso em: 02 out. 2019.

Wilde, O. (2000). **Prefácio em O Retrato de Dorian Gray** (1891). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

LI, D., SULLIVAN, W.C. Impact of views to school landscapes on recovery from stress and mental fatigue. *Landscape and Urban Planning*, v. 148, p. 149–158, 2016.

7GRAUS LTDA (Brasil) (Ed.). **Dicionário online de Português**. 2019. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/> >. Acesso em: 01 out. 2019.

7 APÊNDICES

7.1 TERMO DE CONSENTIMENTO



TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu _____, graduando, ingressante no período de _____ em _____ na modalidade de Licenciatura Plena em Artes Visuais, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, autorizo para fins acadêmicos o uso dos registros feitos por mim e das declarações fornecidas para compor a presente pesquisa.

Assinatura do autor do registro

Natal, _____ de 2019

7.2 DADOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

AÇÃO PEDAGÓGICA

Ação Pedagógica:

Aula: Bem-estar no Ambiente Escolar.

Duração Total da Ação Pedagógica:

8 horas

Resumo:

Diante de uma percepção, a princípio pessoal, em relação á necessidade do ambiente escolar ser acolhedor, despertar o sentimento de pertencimento no aluno e possibilitá-lo desfrutar de uma experiência estética, essa Ação Pedagógica, em formato de aula, se formou. Ao ministrar essa aula, seria possível perceber os anseios dos alunos que estão diariamente nesse ambiente escolar. E possivelmente, ninguém melhor do que eles, que estão tanto tempo nesses espaços quanto em seus lares, poderia falar com mais propriedade como se sentem.

Local:

A aula foi realizada na Escola Estadual Nestor Lima, localizada na Rua São José, S/N – Lagoa Nova, Natal – RN, 59054-590.

Turmas:

- 1º ano (ensino médio – 15 e 16 anos);
- 7ª ano (ensino fundamental – 12 e 13 anos).

Plano de Aula:

A aula será realizada em dois dias: 06/11 e 14/11 de Novembro de 2019:

- Conversa sobre acolhimento, pertencimento e experiência;
- Apresentação do slide para a turma;
- Realização da atividade: desenhos dos alunos;
- Colhimento de declaração individual com os alunos.

Atividades:

Os alunos serão direcionados, após a conversa e apresentação do slide, a desenhar, o que na concepção deles é uma escola ideal, o que é a escola dos sonhos.

Materiais:

Projetor, apresentação de slide, lápis grafite, lápis de cor, borracha, hidrocor, tintas, pincel, papel branco (formato A4).

Objetivo:

Perceber como os alunos se sentem no ambiente escolar atual e nos ambientes escolares percorridos ao longo de suas vidas; e analisar, a partir das conversas e dos desenhos dos alunos, como na concepção deles, seria uma escola dos sonhos.

Justificativa:

A necessidade desta aula se deu ao fato de querer perceber, através da voz dos alunos (que estão inseridos no contexto escolar), como eles se sentem em relação a esse ambiente de convívio diário, como esse ambiente pode influenciar esses alunos (positivamente ou negativamente) e poder conhecer como seriam esses espaços a partir do olhar deles.

Metodologia:

- Conversa teórica sobre qual seria, na concepção deles, o significado das palavras: pertencer, acolher e experiência;
- Apresentação de slide com imagens de escolas distintas (escolas da rede particular, escolas da rede pública. Todas retiradas da rede mundial de computadores);
- Desenvolvimento dos desenhos por parte dos alunos;
- Anotação da declaração feita por cada aluno, no momento individual indo banca a banca.

Referências:

ANA LÚCIA AMARAL (Brasil) (Ed.). Pertencimento. 2006. Disponível em:

<<https://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento>>.

Acesso em: 01 out. 2019.

CALDAS, A., Francisco Julio. Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.

Rio de Janeiro: Delta S.A.. ed. 5. 1970. p. 2788.

KOURY, M. G. P. Enraizamento, pertença e ação cultural. Revista Cronos. v. 2, n.

1 (2001). Disponível em

<<https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/11322>>>

Acesso em 21. Out. 2017.

7.3 TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A AÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES
LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS

TERMO DE AÇÃO

A discente Dlainy Kézia Sá Barreto de Melo, graduanda no curso de Licenciatura em Artes Visuais, no Departamento de Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, cumpriu o período de 08 horas, no(s) dia(s) 14 e 15 de 2019, referente á sua Ação Pedagógica, realizada na(o) E.E. NESTOR LIMA.

Assinatura manuscrita em tinta preta, sobre uma linha horizontal.

Assinatura do responsável

Natal 14 de Novembro de 2019.

7.4 LISTA DE PRESENÇA (AÇÃO PEDAGÓGICA)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES
LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS

LISTA DE PRESENÇA – AÇÃO PEDAGÓGICA

REALIZADA NA(O): <i>Escola Estadual Nestor Lima</i>
DATA DE REALIZAÇÃO: <i>14/11/2019</i>
TURMA: <i>1ª Anos (Ensino Médio)</i>

NOME DO PARTICIPANTE
<i>Rilene Soares da Silva</i>
<i>BRUNA VICTOR MIRANDA COSTA</i>
<i>Marina Louise P.</i>
<i>Gustavo Mota</i>
<i>João Marcelo da Silva Mota</i>
<i>Wickney Souza</i>
<i>Icaro de Araujo Vieira</i>
<i>Jane' pedro B. Soares</i>
<i>Ralyne mg da Silva</i>
<i>Estefani F. F. F. F.</i>
<i>Francisco de Assis Santos</i>

